

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**MONOGRAFIA**

**GUSTAVO PIVA GUAZZELLI**

**ECONOMIA DA FELICIDADE:**  
**Um estudo sobre indicadores de felicidade em**  
**Professores Universitários**

**PASSO FUNDO**  
**2014**

**GUSTAVO PIVA GUAZZELLI**

**ECONOMIA DA FELICIDADE:**

**Um estudo sobre indicadores de felicidade em  
Professores Universitários**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Julcemar Bruno Zilli.

PASSO FUNDO

2014

**GUSTAVO PIVA GUAZZELLI**

**ECONOMIA DA FELICIDADE:  
Um estudo sobre indicadores de felicidade em  
Professores Universitários**

Monografia aprovada em 04 de dezembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas no curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Julcemar Bruno Zilli  
Orientador - UPF

Profa. Ma. Amanda Guareschi  
Banca - UPF

Prof. Dr. Nadir Antonio Pichler  
Banca - UPF

PASSO FUNDO

2014

## AGRADECIMENTOS

O período de conclusão do Curso de Ciências Econômicas foi uma jornada muito especial, com inúmeros aprendizados, vivências e o conhecimento de pessoas novas. Tudo ficará marcado para sempre em minha memória. Por isto é importante fazer um agradecimento especial a algumas pessoas e demarcar momentos durante esta caminhada.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela vida, por minha saúde, e de ter podido crescer em um círculo cheio de amor.

À minha mãe e meu pai, que com muito amor educaram-me e transmitiram todos os valores necessários para eu ser uma boa pessoa. Minha mãe Maristela, psicóloga e professora universitária, ajudou-me muito ao longo desta caminhada, podendo me orientar e dar suporte incansáveis vezes, sempre dialogando para que eu escolhesse os melhores caminhos, e até me dando ideias para auxiliar neste trabalho de conclusão de curso. Meu pai Luis Paulo, agricultor, que não está inserido neste meio acadêmico, mas que nem por isto deixou de me apoiar, sempre estando disposto e querendo ouvir sobre minhas ideias e conquistas, dando forças para eu ir atrás de meus sonhos. Eles dois, cada um com suas particularidades, representam a base de quem eu sou hoje. Nunca deixaram faltar nada, e também nunca hesitaram esforços para me ajudar, dando força nos melhores e piores momentos. Sempre continuarão sendo meu porto seguro, por isto não é demais falar: Pai e Mãe - eu amo muito vocês, e agradeço muito por tudo!

À minha família como um todo, nela incluo minha Nona (*in memorian*) e Nono (*in memorian*), Vô (*in memorian*) e Vó. Também fazem parte desta grande família: Tios, Tias, Primos, Primas, Orlando, Ana Letícia e os demais que foram chegando ao longo do caminho. Vocês também fazem parte desta conquista, agradeço

imensamente por ter crescido dentro de uma base familiar sólida, onde recebi e pude dar muito amor, tendo a oportunidade de viver momentos extremamente alegres. Quero continuar experimentando muita coisa boa, por muitos e muitos anos ao lado de vocês. A todos eu envio meu muito obrigado com um grande abraço e beijo!

Aos meus amigos, que também são pessoas fundamentais na minha vida. Aqueles amigos de longa data que, às vezes, fica até difícil lembrar a quanto tempo nos conhecemos. Para aqueles amigos mais recentes, alguns destes, grandes amigos que fiz durante a faculdade. A todos, que lá no fundo do coração, sabem a grande admiração que tenho por vocês, e como gosto de dividir momentos de alegria, angústias e tristezas. Agradeço muito por fazerem parte da minha vida, um forte abraço e beijo!

À Universidade de Passo Fundo (UPF), por ser o lugar onde pude realizar meus estudos adquirindo muito conhecimento e aprendizados que levarei para toda vida. A UPF possibilitou-me inúmeras oportunidades, entre estas, a oportunidade de realizar um intercâmbio acadêmico ao México em 2012.

Gostaria de registrar este intercâmbio que realizei no México e outro intercâmbio de trabalho que realizei nos Estados Unidos (2013-2014), como dois momentos extremamente importantes no decorrer de minha graduação. Sou muito grato a estas oportunidades que me ajudaram a definir a temática deste trabalho final de curso. Estes intercâmbios me transformaram em uma pessoa melhor. Foram experiências sensacionais onde conheci pessoas de todo o mundo, vivenciei tantas peculiaridades e histórias de vida diferentes. Descobri outros estilos de levar a vida, outras formas de enxergar o mundo, conheci novas culturas, jeitos de se pensar, e também, diversas formas de ver os vínculos afetivos, familiares e os laços de amizade, por exemplo. Pensava, até que ponto as condições de vida econômica estável poderia contribuir para a sensação de bem-estar. Isto tudo me fez repensar que não há receita para ser feliz. Pois bem, foi em meio a estas curiosidades e na intenção de percorrer estes entendimentos que escolhi pesquisar sobre a felicidade.

Voltando aos agradecimentos, quero manifestar minha gratidão a todos os professores da UPF que tive a oportunidade de conhecer e ter aula. Todos puderam me proporcionar uma quantidade enriquecedora de conhecimento. Em especial, gostaria de agradecer os professores do curso de Ciências Econômicas, que

contribuíram bastante nesta caminhada, muitos destes, sempre dispostos a conversar e ajudar, dando conselhos quando solicitados.

É claro que não posso deixar de fazer um agradecimento especial ao professor Dr. Julcemar Bruno Zilli, meu orientador neste trabalho de conclusão de curso, pessoa admirável, que tive a oportunidade de conhecer desde o início da faculdade, com quem pude trabalhar e aprender muitas coisas. Julcemar exerceu seu papel de orientador com extrema competência, sendo parceiro a toda hora para dividir os momentos de alegria e de angústias no desenvolvimento deste trabalho.

Agradecer ao professor Dr. Nadir Antonio Pichler e a professora Ma. Amanda Guareschi que aceitaram em fazer parte da banca para defesa deste trabalho. Faço um agradecimento especial também a professora Amanda, que ministrou a disciplina de “Projeto de Monografia”, na qual pôde dar muitas dicas para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, e sempre esteve disposta a ajudar e ouvir minhas inquietações ao longo do curso, agregando muito aprendizado à minha pessoa.

Cabe fazer um agradecimento a todas as instituições de ensino superior e a todos os professores universitários destas instituições que aceitaram em participar voluntariamente da pesquisa. Sem vocês este estudo não teria sido possível.

Agradeço ao Comitê de Ética em Pesquisa da UPF por terem sido atenciosos e cuidadosos com meu trabalho, e, em parceria com a Plataforma Brasil, aprovado meu projeto de pesquisa.

Bom, a todos que contribuíram nesta caminhada, muitíssimo obrigado!

[...] A nossa felicidade depende mais do que temos nas  
nossas cabeças, do que nos nossos bolsos. [...] O  
dinheiro é uma felicidade humana abstrata; por isso  
aquele que já não é capaz de apreciar a verdadeira  
felicidade humana, dedica-se completamente a ele.  
(Arthur Schopenhauer).

[...] Viver e não ter a vergonha de ser feliz  
Cantar, e cantar, e cantar  
A beleza de ser um eterno aprendiz  
Ai meu Deus, eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser bem melhor  
E será, mas isso não impede que eu repita  
É bonita, é bonita, e é bonita [...]  
(Trecho da música “O que é, o que é?” de Gonzaguinha).

## RESUMO

GUAZZELLI, Gustavo P. **Economia da Felicidade: um estudo sobre indicadores de felicidade em professores universitários**. Passo Fundo, 2014. 68f. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). UPF, 2014.

A felicidade é um desejo de todos os indivíduos na vida. Sabendo da subjetividade que o tema abrange, este estudo procurou identificar alguns possíveis determinantes para explicar a felicidade. Buscou-se compreender com professores universitários de instituições de ensino superior do município de Passo Fundo – RS, se a condição econômica, grau de cultura e anos de escolaridade poderão contribuir para a experimentação de uma sensação de vida feliz. Por meio de uma análise quantitativa obteve-se sete grupos diferentes para análise, os quais foram classificados em felicidade por gênero; felicidade por estado civil; felicidade por idade; felicidade e dinheiro; felicidade, prática de esporte ou exercícios físicos e saúde; felicidade, amizade, relações amorosas e vida sexual; e felicidade, criatividade e organização. Os resultados apontam que, por exemplo, dinheiro não é um dos condicionantes mais importantes para obtenção da felicidade neste grupo de análise, que as relações amorosas aumentam significativamente a felicidade deste grupo do estudo, ao mesmo tempo em que, as relações sexuais não representam aumentar a felicidade. É verificado também, que a saúde emocional/mental dos participantes apresenta significância para lhes deixar mais felizes, como que tarefas criativas e o planejamento de ações perante o futuro para se chegar aos sonhos e objetivos, demonstram aumentar a felicidade desta amostra de professores universitários.

**Palavras-chave:** Felicidade. Subjetividade. Professores universitários. Dinheiro.



## ABSTRACT

GUAZZELLI, Gustavo P. **Economics of Happiness: a study on happiness indicators in university professors.** Passo Fundo, 2014. 68p. Monograph (Course of Economics). UPF, 2014.

Happiness is desire for everyone in life. Knowing the subjectivity that the theme covers, this study attempted to identify some possible determinants to explain happiness. It was tried to understand with university professors in higher education institutions in the city of Passo Fundo - RS, if the economic status, level of culture and educational level may contribute to experiment a sense of happy life. Through a quantitative analysis was obtained seven different groups for analysis, which were classified by genre happiness; happiness by marital status; happiness by age; happiness and money; happiness, sports or physical exercise and health; happiness, friendship, love relationships and sexual life; and happiness, creativity and organization. The results indicate, for example, that money is not one of the major constraints to achieving happiness in this analysis group, that love relationships significantly increase the happiness of this study group, while sexual relationships does not represent to increase happiness. It is also found, that the participants emotional/mental health present significance to turn them happier, as that creative tasks and planning actions to the future to reach the dreams and goals, demonstrate to increase happiness of this sample of university professors.

**Keywords:** Happiness. Subjectivity. University professors. Money.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de felicidade por grupos no Butão. ....	30
Tabela 2 – Média, máximo, mínimo e desvio padrão .....	43
Tabela 3 – Coeficientes estimados para análise da felicidade .....	44

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sexo dos participantes.....	41
Figura 2 - Estado civil dos participantes.....	41
Figura 3 - Nível de escolaridade dos participantes.....	42

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Identificação do problema e justificativa.....	14
1.2 Objetivos .....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Dilema da vida para buscar o bem estar.....	17
2.2 Buscando compreender a felicidade .....	21
2.3 Estudos realizados sobre a felicidade .....	24
2.4 Lugares que estudam a felicidade na atualidade .....	28
2.5 Modelo Teórico .....	31
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	33
3.1 Delineamento de pesquisa.....	33
3.2 Variáveis do estudo ou categorias de análise.....	34
3.2.1 Variável Dependente .....	34
3.2.2 Variáveis Explicativas .....	34
3.3 Modelo Econométrico.....	36
3.4 Universo de pesquisa.....	37
3.5 Procedimento e técnica de coleta de dados.....	38
3.6 Análise e Interpretação dos Dados .....	39
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO.....	40
4.1 Estatística Descritiva .....	40
4.1.1 Média, Máximo, Mínimo e Desvio Padrão.....	42
4.2 Análise das Variáveis.....	44

4.2.1 Felicidade por Sexo .....	45
4.2.2 Felicidade por Estado Civil.....	46
4.2.3 Felicidade por Idade .....	47
4.2.4 Felicidade e Dinheiro .....	48
4.2.5 Felicidade, Prática de Esporte ou Exercícios Físicos e Saúde. ....	50
4.2.6 Felicidade, Amizade, Relações Amorosas e Vida Sexual.....	50
4.2.7 Felicidade, Criatividade e Organização. ....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS .....	60
Anexo 1 – Questionário e Termo de consentimento livre e esclarecido.....	61
Questionário da pesquisa “Economia da Felicidade: um estudo sobre indicadores de felicidade em professores universitários”. ....	61

## 1. INTRODUÇÃO

A vida é recheada de incertezas: pessoas são desafiadas a cada minuto que passa a vivenciar algo novo, o que representa algo inesperado e diferente. Não é fácil viver essa vida cheia de angústias e medos, mas ao mesmo tempo não é tão difícil como se imagina, porque, afinal de contas, que graça haveria em viver algo sempre previsível.

São vários os questionamentos de qual seria o melhor caminho para o sucesso na vida. Gianetti (2005) já fala que, não existe uma receita certa para se obter sucesso na vida; cada pessoa tem escolhas por fazer e um próprio caminho a seguir. A toda hora se é desafiado para tomar decisões e encarar novas etapas na vida, em que as dúvidas são normais, e a humildade é necessária para admitir-se que os seres humanos estão sujeitos ao erro e não têm todas as respostas.

O que leva uma pessoa a ser feliz na vida pode ser completamente diferente do que serve para outra pessoa (BARROS FILHO; MEUCCI, 2013). Percebe-se que não é a quantidade de dinheiro ou o emprego que proporcionará a felicidade, sendo possível que alguém rico seja totalmente infeliz em sua vida.

Cada pessoa deve parar para pensar no que os deixa felizes, tomar as rédeas de suas vidas e ir a este incansável encontro, buscando aquele momento mágico, que não conseguem nem sequer explicar a felicidade que sentem, fazendo que tudo na vida valha a pena, sensação que dinheiro nenhum no mundo pode comprar.

Se a felicidade pode, para muitos, ser o sentido da existência, também será experimentada na singularidade de cada sujeito de acordo com suas experiências e seus padrões culturais.

Quando se toma a felicidade como objeto de estudo em um trabalho de conclusão de curso de ciências econômicas, justifica-se tal interesse justamente nesta visão sistêmica do que pode contribuir para alcançar-se a felicidade.

### 1.1 Identificação do problema e justificativa

Na atualidade, vivem-se dias de cobranças cada vez maiores sobre o que fazer da vida. Bauman (2001) observa que o esforço para o sucesso é inevitável. Onde “[...] o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos” (BAUMAN, 2001, p. 14-15). O autor cita Castoriadis dizendo que de certa forma a sociedade se “crucifica”, devido aos afazeres do dia a dia e se cobra por dar sempre mais de si, não ficando satisfeita com o que já conquistou. É “[...] ser incapaz de parar e ainda menos capaz de ficar parado. [...] a consumação está sempre no futuro, e os objetivos perdem sua atração e potencial de satisfação no momento de sua realização, se não antes” (BAUMAN, 2001, p. 37).

Cada pessoa é livre para fazer o que bem entende para seguir o seu próprio caminho, isto é, desde que não faça nada que irá interferir no bem estar de outro ser humano e nem passando por cima dos seus valores.

O presente trabalho pretende se inserir no estudo do comportamento de vida das pessoas fazendo uma pesquisa sobre a felicidade. A felicidade pode ser considerada como uma das coisas mais almeçadas por todos na vida, é o bem maior que todo mundo busca alcançar (ARISTÓTELES, 1991). É um tema muito amplo, onde é complicado chegar a uma conclusão concreta sobre o assunto, pois se sabe que depende muito sobre qual ponto de vista que vai analisá-la, ou também quais os fatores que estão implícitos por trás dela.

Aristóteles (1991) retrata que felicidade pode ser caracterizada pelo ato de bem viver e bem agir para ser feliz. Descreve que todos idealizam a sensação do prazer, podendo ser vista de distintas formas, onde se dá um valor muito grande a saúde quando se está doente, e também ao dinheiro quando se é pobre, por exemplo.

Desse modo, sabendo da subjetividade que o tema abrange, o trabalho quer compreender as implicações de fatores socioeconômicos sobre a sensação de felicidade que pode ser experimentada pelas pessoas no seu dia a dia. Especialmente, questiona-se como a condição econômica, grau de cultura e estudos poderão contribuir para a experimentação de uma sensação de vida feliz?

De maneira a selecionar uma amostra que atendessem a estas características, buscou-se investigar os professores de Instituições de Ensino Superior (IES) do município de Passo Fundo - RS. Quer-se, pois, analisar se este grupo social, que experimenta um estilo de vida com rendimentos financeiros, nível cultural e educacional acima da média brasileira, denota estar feliz com a vida que leva, e quais os fatores podem estar contribuindo para a vivência de felicidade.

Contudo, sendo a economia extremamente complexa, dar conta desta complexidade numa postura científica é exatamente não perder de vista todas as dimensões que o tema abrange. Nesta perspectiva, o estudo se justifica não perdendo o foco da ciência econômica, que em sua essência nada mais é do que, alocar da melhor forma os recursos escassos e distribuí-los da forma mais justa possível melhorando as condições de vida de toda sociedade (SANDRONI, 1999).

A economia contribui nas temáticas que envolvem o bem estar das pessoas, articulando estudos que ajudem a ampliar fazeres e intervenções na realidade econômica. Desta forma, esta pesquisa vem dar a sua contribuição na busca de problematizar de forma mais significativa à necessidade de conscientização dos sujeitos para a questão da ciência econômica.

A economia, conforme Dubner e Levitt (2007), estuda os incentivos, buscando compreender como as pessoas conseguem o que desejam ou como vão a busca do que lhes é necessário. Até porque, neste mundo confuso e enganoso, não se poderia vê-lo como indecifrável, e ao se fazer as perguntas certas o mundo conseguirá ser ainda mais interessante, e poder-se-á ter novas visões.

## 1.2 Objetivos

Esta seção se subdivide a fim de explicitar o objetivo geral e, posteriormente, os objetivos específicos que nortearão este estudo.



### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar os fatores socioeconômicos e sua associação com a sensação de felicidade nos professores das instituições de ensino superior do município de Passo Fundo - RS com vistas a analisar se este estilo de vida contribui para sensação de vida feliz.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, citam-se:

- Fazer uma revisão de literatura dentro das áreas de economia, filosofia, sociologia, psicologia e demais áreas afins para tentar explicar a economia da felicidade;
- Buscar conhecer algumas teorias e estudos das ciências sociais para explicar o comportamento das pessoas e sua relação com a sensação de bem-estar;
- Realizar uma pesquisa quantitativa com determinado grupo de pessoas para observar os principais fatores que os seres humanos consideram mais importantes para trazer felicidade a suas vidas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A fim de que o estudo pudesse ser o mais claro possível, dividiu-se a revisão de literatura em cinco tópicos distintos. Primeiro é abordado os dilemas enfrentados na vida, depois se busca explicar a felicidade, divulgar trabalhos realizados sobre o assunto, mostrar alguns lugares que vêm estudando este tema, e fazer sua relação junto da ciência econômica.

### 2.1 Dilema da vida para buscar o bem estar

A felicidade está implicada com as ações dos sujeitos no seu dia-a-dia, desse modo entende-se ser prudente fazer reflexões de forma a obter melhores esclarecimentos sobre questões cotidianas que a vida impõe.

Identificar a felicidade não é tarefa fácil. Pode ser vista como achar um resultado final de uma ação verificando a satisfação dos seus desejos por momentos de gozo pelo prazer (ARISTÓTELES, 1991).

A felicidade trata-se de um bem dado ao homem pela natureza, ao ponto que, desde o início do pensar o animal humano é angustiado em como enxergar qual é o fim da natureza humana para se determinar a felicidade (AMORIM; SILVA; CARDOSO, 2012).

A inquietação da mente é evidente, é importante tentar descobrir e definir essas inquietações, onde indaga-se, “o que valeria a pena escolher: pôr ‘mais vida em nossos anos’ ou (quiçá) ‘mais anos em nossas vidas’? Como projetar os valores

e desígnios de nossa existência para além de nossa finitude?” (GIANNETTI, 2005, p. 21). Giannetti (2002) ainda fala que:

O desejo incita à ação; a percepção do tempo incita o conflito entre desejos. O animal humano adquiriu a arte de fazer planos e refrear impulsos. Ele aprendeu a antecipar ou retardar o fluxo das coisas de modo a cooptar o tempo como aliado dos seus desígnios e valores. *Isto agora ou aquilo depois?* Desfrutar o momento ou cuidar do amanhã? Ousar ou guardar-se? São perguntas das quais não se escapa. Mesmo que deixemos de fazê-las, agindo sob a hipnose do hábito ou em estado de “venturosa inconsciência”, elas serão respondidas por meio de nossas ações. Das decisões cotidianas ligadas a dieta, saúde e finanças às escolhas profissionais, afetivas e religiosas de longo alcance, as trocas no tempo pontuam a nossa trajetória pelo mundo (GIANNETTI, 2005, p. 9).

Pode até parecer engraçado, ou chato fazer essas indagações que o autor propõe, mas como ele mesmo deixa esclarecido, se não são feitas, ou simplesmente tenta-se esquecê-las, ao longo do tempo elas repercutem nas ações das pessoas.

Jobs (2005) retrata que o tempo de vida é limitado, que todos compartilham do mesmo fim, que é a morte. Não se deve perder tempo tentando viver a vida de outras pessoas ou mesmo ser desestimulado por pessoas pessimistas que dizem que as ideias e sonhos não são possíveis de se realizarem. Deve-se acreditar na sua intuição, no seu ser interior para ter força de vontade e motivação para ir atrás daquilo que quer ser, e como o autor comenta, citando Brand: “Stay hungry. Stay foolish” (JOBS, 2005). Em outras palavras, “sejam famintos, sejam tolos”, onde se pode entender como ser tolo para admitir que não se sabe das coisas, e ter uma insaciável fome para buscar aprender sempre mais, “porque todo o resto é secundário”, ele conclui.

Giannetti cita Epicteto (1978) apontando que “não são as coisas em si mesmas que inquietam os homens, mas as opiniões que eles formam sobre estas coisas” (GIANNETTI, 2002 p. 39). Mostrando que “[...] o segredo de uma existência plena, harmoniosa e serena” viria por meio de reflexões filosóficas e vida contemplativa, aceitando assim os “[...] nossos limites pessoais e humanos, a autodisciplina interior e a pacificação dos desejos” (GIANNETTI, 2002 p. 39).

“Imaginar uma vida de impulsos momentâneos, de ações de curto prazo, destituída de rotinas sustentáveis, uma vida sem hábitos, é imaginar, de fato, uma existência sem sentido” (Sennett, 1998 apud BAUMAN, 2001, p. 27). “Não olhe para trás, ou para cima; olhe para dentro de você mesmo, onde supostamente residem

todas as ferramentas necessárias ao aperfeiçoamento da vida – sua astúcia, vontade e poder” (BAUMAN, 2001, p. 38).

A partir do momento que se muda de vida, quando se quer crescer para ser uma pessoa melhor e mais bem sucedida profissionalmente e pessoalmente, também se faz inúmeros questionamentos pessoais, como, por exemplo, o que realmente eu quero de minha vida? Será que esta escolha vai ser boa para mim? É a melhor opção? Muitas vezes para visar algo em longo prazo, onde se quer um resultado produtivo das escolhas e esforços, se entra em confronto com sérios dilemas, e a incerteza prevalece.

Em determinados casos é necessário abrir mão de algo no presente em prol de outra coisa que se julga ser melhor. Abre-se mão de uma vida feliz que se levava antigamente, para ir a busca do novo, que é instigante, porém incerto. Corre-se o risco de ser infeliz, e ver que, na verdade, não era isto o que realmente se queria. Percebe-se que, às vezes ficar na mesmice estava de bom tamanho, e é possível que entrar em um ritmo alucinado de sempre querer mais, pode tornar o indivíduo muito infeliz, já que o sujeito nunca está contente com o que já tem ou conquistou.

Bauman (2001) fala que a sociedade deve se libertar e tomar suas próprias decisões, mas que na verdade são poucas as pessoas que realmente querem isto, portanto diz:

“Libertar-se” significa literalmente libertar-se de algum tipo de grilhão que obstrui ou impede os movimentos; começar a *sentir-se* livre para se mover ou agir. “Sentir-se livre” significa não experimentar dificuldade, obstáculo, resistência ou qualquer outro impedimento aos movimentos pretendidos ou concebíveis. Como observou Arthur Schopenhauer, a “realidade” é criada pelo ato de querer; é a teimosa indiferença do mundo em relação à minha intenção, a relutância do mundo em se submeter à minha vontade, que resulta na percepção do mundo como “real”, constrangedor, limitante e desobediente. Sentir-se livre das limitações, livre para agir conforme os desejos significa atingir o equilíbrio entre os desejos, a imaginação e a capacidade de agir: sentimo-nos livres na medida em que a imaginação não vai mais longe que nossos desejos e que nem uma nem os outros ultrapassam nossa capacidade de agir. O equilíbrio pode, portanto, ser alcançado e mantido de duas maneiras diferentes: ou reduzindo os desejos e/ou a imaginação, ou ampliando nossa capacidade de ação. Uma vez alcançado o equilíbrio, e enquanto ele se mantiver, “libertação” é um *slogan* sem sentido, pois falta-lhe força motivacional (BAUMAN, 2001, p. 23-24).

Pode-se enfatizar sobre o estado de espírito de alguém ser livre, como mostra o autor a respeito de uma ameaça que como ele fala “[...] atormentava o coração dos filósofos: que as pessoas pudessem simplesmente não querer ser livres e

rejeitassem a perspectiva da libertação pelas dificuldades que o exercício da libertação pode acarretar” (BAUMAN, 2001, p. 25).

A liberdade é algo desejado realmente por muitos, porém as pessoas acabam ficando muito confusas em seus dias, que não sabem o que representa essa liberdade ou até mesmo onde ela pode lhes levar. Bauman (2011) diz que a liberdade está estritamente relacionada com a segurança, no momento em que se opta por mais liberdade passa-se a ter menos segurança, e também a mesma regra quando se decide por mais segurança, em que vai deixar um pouco da liberdade de lado.

Sobre o tempo livre Giannetti utiliza um trecho interessante de Valéry:

O tempo livre que tenho em mente não é o lazer tal como normalmente entendido. O lazer aparente ainda permanece conosco e, de fato, está protegido e propagado por medidas legais e pelo progresso mecânico. As jornadas de trabalho são medidas e sua duração em horas reguladas por lei. O que eu digo, porém, é que nosso ócio interno, algo muito distinto do lazer cronometrado, está desaparecendo. Estamos perdendo aquela paz essencial nas profundezas do nosso ser, aquela ausência sem preço na qual os elementos mais delicados da vida se renovam e se confortam ao passo que o ser interior é de algum modo liberado de passado e futuro, de um estado de alerta presente, de obrigações pendentes e expectativas à espreita. Nenhuma preocupação, nenhum amanhã, nenhuma pressão interna, mas uma forma de repouso na ausência, uma vacuidade benéfica que traz a mente de volta à sua verdadeira liberdade, ocupada apenas consigo mesma. Livre de suas obrigações para com o saber prático e desonerada de qualquer preocupação sobre o porvir, ela cria formas tão puras como o cristal. Mas as demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam e destrói esse precioso repouso. Olhe para dentro e ao redor de si! O progresso da insônia é notável e anda *pari passu* com todas as outras modalidades de progresso (VALÉRY, 1935, p. 141 apud GIANNETTI, 2005, p. 207-208).

Fazer a divisão de como se deve alocar melhor nosso tempo também não é tarefa fácil. As angústias e dúvidas sobre a vida em vez de diminuírem acabam só aumentando, quanto mais se tem respostas para algo que não se sabia são levantadas mais perguntas para se aprofundarem as informações. Essa vida é mesmo imprevisível, deve-se tentar achar um meio termo em tudo, a solução talvez fosse achar um ponto de equilíbrio que irá moldar o melhor caminho a trilhar.

## 2.2 Buscando compreender a felicidade

É complicado definir a felicidade, até mesmo porque como já foi dito, ela tem diferentes significados para as pessoas. Nesse sentido, apresentam-se algumas reflexões feitas sobre alguns autores nesta temática para tentar compreendê-la.

Aristóteles (1991) fala que o governo deve oferecer meios para toda sociedade ser feliz. A felicidade poderia ser encontrada talvez, na honra dos homens, na virtude e no prazer. Seria obtida através da aprendizagem, advinda também pela intervenção divina, sendo algo grandioso se viesse pela vontade dos deuses. Poderia até mesmo vir do acaso, ou fazer um adestramento da melhor forma de obtê-la.

A felicidade sobre a filosofia de Aristóteles é vista como um fim em si mesma sendo conceituada “[...] como um bem supremo, algo absoluto que converge na ação” (AMARAL; SILVA; GOMES, 2012, p.15). Aristóteles caracteriza buscar a felicidade como “eudaimonia”. *Eudaimonia* é “[...] a finalidade última. Aquilo que não é meio para nada porque já é o máximo que se pode pretender. É vida que vale por ela mesma. Que esgota nela mesma sua razão de ser” (BARROS FILHO; MEUCCI, 2013, p. 52). Segundo Chauí (2002):

[...] a felicidade é a vida plenamente realizada em sua excelência máxima. Por isso não é alcançável imediata nem definitivamente, mas é um exercício cotidiano que a alma realiza durante toda a vida. A felicidade é, pois, a atualização das potências da alma humana de acordo com sua excelência mais completa, a racionalidade (CHAUÍ, 2002. p. 442).

Giannetti (2002) aborda os determinantes de felicidade, em que a mensuração da felicidade para cada pessoa difere bastante. Ele mostra que a felicidade aborda as dimensões subjetivas e objetivas. Esta última que é “[...] passível de ser publicamente apurada, observada e medida de fora, e que se reflete nas condições de vida registradas por indicadores numéricos de nutrição, saúde, moradia, uso do tempo, renda per capita, desigualdade e criminalidade [...]”(GIANNETTI, 2002, p. 61, grifo nosso) por exemplo. Já a dimensão subjetiva representa a experiência interna do sujeito, é “[...] tudo aquilo que se passa em sua mente de forma espontânea enquanto ele vai vivendo e agindo no decorrer dos dias e que volta e meia ocupa a sua atenção consciente nos momentos em que ele se dá

conta do que está sentindo e pensando [...]” (GIANNETTI, 2002, p.61), ou ainda, refletir sobre sua própria vida.

Nas relações sobre o estudo da ciência, Giannetti (2002) compara as duas dimensões, dizendo é mais complicado quando se avalia os estados mentais dos seres humanos. Assim mostra que:

[...] A realidade objetiva é apenas parte da realidade; mas a ciência só é capaz de lidar com essa parte. A felicidade, não importa como seja concebida, é uma preocupação universal da humanidade. Será que nós devemos então abandonar a pretensão de entendê-la e discuti-la racionalmente só porque ela, na medida em que pertence ao universo da subjetividade e ao mundo interior de cada pessoa, não se presta a um tratamento rigorosamente científico? (GIANNETTI, 2002, p. 33-34).

Seguindo, Giannetti (2002) fala que felicidade pode ser identificada por uma realização pessoal ou profissional, algo que você fez em sua vida que lhe trouxe o sentimento de você estar feliz. E traz à tona o fato de alguém estar feliz no sentido global, e que isso deve ter ocorrido por uma série de fatores que naturalmente lhe proporcionaram momentos felizes. É possível observar também que alguma pessoa pode estar vivenciando um momento mágico, de enorme felicidade, mas que mesmo desta maneira não se considera feliz.

Nota-se que a vida é feita de altos e baixos, sendo que alguém às vezes está passando por um período muito difícil e deprimente em sua vida, porém mesmo assim, consegue enxergar o lado bom das coisas e ver que lá no fundo é feliz. Consegue-se perceber que talvez “[...] o sentido de felicidade que mais nos interessa, suponho, é o do grau de satisfação global com a vida que se tem – o *ser feliz* mais que o *estar feliz*” (GIANNETTI, 2002, p. 37). Cada pessoa define o que é mais importante para si próprio e busca a melhor forma de realizar seus desejos.

Em um artigo que aborda o tema de economia e felicidade, Shikida (2008) avalia que a felicidade é obtida através da maximização dos desejos das pessoas, onde elas têm seus desejos atendidos e ficam satisfeitas. Ele interroga sobre o que vem a ser a felicidade, mostrando que ser feliz e felicidade “[...] é um dos temas mais importantes de toda a história da humanidade” (SHIKIDA, 2008, p. 49). E por essa razão “ninguém ousou dizer ser o dono da verdade sobre esta definição, pois mesmos os grandes gênios sabiam da dificuldade de se definir a natureza do termo felicidade” (O SEGREDO da felicidade, 2007, p. 1 apud Shikida, 2008, p. 49).

Shikida (2008) utiliza a música “Comida” lançada pelo conjunto Titãs, de autoria de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto para dizer que “a gente não quer só dinheiro, a gente quer dinheiro e felicidade”. Escuta-se muito dizer que o dinheiro irá trazer a felicidade, é observado que talvez um não dependa do outro, mas que pode ser um meio para ajudar a consegui-lo, assim não estando diretamente interligados.

[...] parafraseando a música “Comida” (“*Você tem sede de que? Você tem fome de que? A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte*”), a nossa “sede” e a nossa “fome” é por uma Economia com mais “diversão” e “arte”; que também dê atenção aos fenômenos que, embora façam parte do nosso dia-a-dia, como é o caso da relação dinheiro-felicidade, raramente são objetos do debate econômico (SHIKIDA, 2008, p.49, grifo nosso).

É importante destacar que a felicidade vem somada entre o bem estar externo, do corpo e da alma. Ela é associada comumente “[...] a um sonho ou uma utopia. Isto porque ser feliz é conquistar ou realizar algo muito almejado e atingir um objetivo quase sempre idealizado” (Ulson apud Dauch, 2003, p.2 apud Shikida, 2008, p. 50).

Deste modo Rodrigues e Shikida (2005) comentam em Nunes (2003)

[...] o homem, na ordem natural das coisas (ordem resultante das leis constitutivas das sociedades), é um ser que busca o prazer e a felicidade, porquanto na busca do seu “interesse próprio e direto”, e na busca da felicidade, os homens atuam de modo a conservar sua liberdade e, por conseguinte, seus direitos de propriedade, em toda a extensão natural e primitiva (Rodrigues; Shikida, 2005, p. 86).

“Qualquer que seja o propósito último da existência humana de um ponto de vista cósmico, uma coisa é certa: o propósito terreno das pessoas de carne e osso em qualquer lugar do planeta é alcançar a felicidade e fazer o melhor de que são capazes de suas vidas” (GIANNETTI, 2002, p. 59). Sendo assim, “a questão do segredo da felicidade e do lugar do prazer na melhor vida ao nosso alcance tem ocupado alguns dos melhores (e piores) cérebros da humanidade há milênios” (GIANNETTI, 2002, p. 59).

A felicidade é um tema bem complexo, estudiosos sobre o assunto demonstram que os seres humanos buscam a maximização de seus desejos, e, portanto, é algo difícil de ser mensurada já que envolve questões subjetivas.



### 2.3 Estudos realizados sobre a felicidade

Não existem muitos estudos na ciência econômica sobre a economia da felicidade, até mesmo pela felicidade ser algo subjetivo, ela está estritamente relacionado com as áreas da psicologia, filosofia, sociologia, biologia, história, entre outras.

Deste modo, Rodrigues e Shikida (2005) citam que:

[...] Não se encontra uma relação explícita entre economia e felicidade nos principais pensadores da economia, até porque esse assunto não foi objeto de pesquisa destes. Mas algumas inferências podem ser deduzidas a partir de uma revisita a alguns autores clássicos da economia. É o caso de Smith (1996), que diz que um homem é rico ou pobre de acordo com o grau em que possa desfrutar de tudo o que é necessário útil e agradável à vida humana e ser feliz perpassa por esse desfrute. No sentido macroeconômico, Smith (1996) aceitava que mais riqueza ou o aumento constante de rendimento coletivo de um país conduziria ao maior bem-estar e a uma sociedade mais feliz. Para Marx (1996), o capitalismo é incompatível com o equilíbrio econômico, e o comunismo aparece como resultado final da luta entre as classes detentoras de capital e as não detentoras, expressando o ideal de uma sociedade na qual as pessoas cooperariam voluntariamente com a completa socialização dos meios de produção. Nesse contexto, no capitalismo uns seriam, teoricamente, mais felizes (os detentores do capital, apropriadores de mais-valia) e os outros mais infelizes (os vendedores da força de trabalho). Pelo fato de os bens serem distribuídos de modo igualitário e de acordo com as necessidades, o bem-estar geral e, por dedução, a felicidade cresceriam mais no comunismo [...] (Rodrigues; Shikida, 2005, p. 87).

No filme “The Economics of Happiness (2011)” um dos entrevistados no filme Bill Mckibben fala a respeito de pesquisas feitas com Americanos perguntando se eles eram realmente felizes, e mostra que o número era muito baixo, representando uma porcentagem de 19,56%. E que atualmente existem cada vez mais coisas para fazer, divertir-se, ocupar-se, porém é interessante como isto não demonstra um maior nível de satisfação com a vida. Shiva (2011) já afirma que para ela, pessoas felizes são aquelas que têm alguém ao seu lado, pessoas solitárias não conseguem ser felizes. Ela ainda diz que no mundo, o esforço para oferecê-la uma infraestrutura moderna dentro das cidades é muito mais importante do que proporcionar uma boa qualidade de vida em alguns vilarejos por exemplo. Os produtores do filme mostram que se vive em uma sociedade do consumo onde as pessoas querem comprar

sempre mais, nunca estão satisfeitas o bastante. E o que a isso tudo leva no final? Traz mais felicidade?

Rodrigues e Shikida (2005) também expõem que:

No cerne da obra Ciclos econômicos, Schumpeter (1997) relaciona os períodos de prosperidade (e de um ambiente relativamente mais feliz) ao fato de que o empreendedor inovador, ao ter sancionado sua inovação pelo mercado, provoca uma onda de investimentos que ativa a economia, propiciando prosperidade e aumento do nível de emprego. Porém, em outro momento, a *posteriori* de mais infelicidades, as inovações introduzidas são absorvidas pelo mercado e seu consumo se generaliza, a taxa de crescimento da economia diminui e tem início uma fase de recessão com a queda de investimentos e a baixa da oferta de emprego (RODRIGUES; SHIKIDA, 2005, p. 87).

Scorsolini-Comin e Santos (2010) na esfera da psicologia apresentam que cada ser humano tem sua crença do que vem a lhe trazer maior prazer na vida, e que se vem fazendo estudos cada vez mais de modo a ter mais clareza e precisão no assunto. Mostram que a felicidade é dividida entre bem estar subjetivo (*well-being*) abarcando as experiências subjetivas de vida e bem estar objetivo (*welfare*) abrangendo, por exemplo, educação, renda, lazer, saúde, entre outros. “O estudo do bem-estar subjetivo (BES) tem como objetivo central compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas, podendo receber outras denominações, tais como felicidade, satisfação, estado de espírito, afeto positivo” (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS 2010, p. 190).

Apresentam um dado muito interessante, informando que indivíduos que recebem maior suporte afetivo tendem a apresentar maior nível de satisfação com a vida. Felicidade sendo encontrada numa fórmula entre diferença de afetos positivos e negativos nas múltiplas situações vivenciadas diariamente. Evidenciou-se também que o grau de satisfação pode mudar de acordo com a idade e o passar dos anos, porém, deve se fazer ressalva que isto depende de cada pessoa.

Outros autores dizem que “a felicidade é uma emoção básica, caracterizado por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo” (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 234).

Eles comentam que é uma nova área que está surgindo, a psicologia positiva que vem a estudar estes temas que se dedicam “[...] a investigar os estados afetivos positivos, como a felicidade, o contentamento, a resiliência, o otimismo, a gratidão e

a qualidade de vida, entre outros (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 235)”. Exibem um estudo de Cloninger (2004) demonstrando que geralmente os psiquiatras conhecem os motivos biomédicos pelos quais as pessoas são infelizes, mas ressalta que eles desconhecem o que as torna felizes, enumerando como a psiquiatria tem conseguido diminuir o mal-estar das pessoas e não necessariamente aumentar o bem-estar.

Observam sobre a visão de Seligman e Csikszentmihalyi (2000) no qual:

[...] enfatizam que a psicologia não é só o estudo da patologia e da fraqueza, mas também o da força e da virtude. Educar uma criança, por exemplo, não é “consertar” o que há de “errado” nela, e sim ser capaz de identificar e nutrir seus talentos, seus pontos fortes, suas qualidades e potencialidades, para que se ampliem e se desenvolvam (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 235).

Percebe-se que identificando previamente as fortalezas dos seres humanos pode ser possível diminuir os riscos de problemas de saúde, comportamentais, ou outros que a infelicidade carrega, notando que talvez precise aos poucos mudar o foco de análise.

É importante lembrar tal como relatam os autores, do contexto histórico da felicidade, que por muito tempo foi considerada algo vindo da vontade dos deuses, na qual depois foi debatida por Sócrates, afirmando que ela é advinda por meio da filosofia e depende da responsabilidade de cada pessoa em querer obtê-la. Mais tarde “Aristóteles continuou a investigação de Sócrates, concluindo que todos os outros objetivos perseguidos pela humanidade – como a beleza, a riqueza, a saúde e o poder – eram meios de se atingir a felicidade, sendo esta última a única virtude buscada como um bem por si mesma” (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 235).

Aparece como objetivo fundamental no Iluminismo, como em um dos ideais da Revolução Francesa, afirmando que a sociedade deve dar o direito da felicidade a todos cidadãos. Há de ressaltar que é ela sempre foi vista como um objeto precioso, de grande desejo por todos, tanto que nos dias atuais aparece na Declaração de Independência dos EUA, dizendo que “todo homem tem o direito inalienável à vida, à liberdade e à busca da felicidade” (LUNT, 2004, apud, FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 235).

Os mesmos autores mencionam que amor, contentamento, saciedade, prazer sexual, serenidade, alegria, segurança, saúde, são alguns dos inúmeros fatores que podem produzir felicidade. Já o medo, angústia, sofrimento, dor, nojo, ansiedade, raiva e emoções de tristeza podem ser elementos que contribuem para reduzir a felicidade.

Em um estudo de Cloninger (2004), aponta que “[...] a felicidade autêntica requer uma maneira coerente de viver. Isso inclui todos os processos humanos que regulam os aspectos sexuais, materiais, emocionais, intelectuais e espirituais da vida” (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 236).

Analisando as relações interpessoais, posses materiais, sexo e poder, por exemplo, enxerga-se que estes podem se adaptar dependendo do nível de consciência ou não das pessoas frente a seus valores e objetivos. O “[...] grau de coerência dos pensamentos e relacionamentos humanos pode ser medido em termos de quantos estes seriam capazes de conduzir à harmonia e à felicidade” (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007, p. 236).

Inglehart e Klingemann (2000) mostram resultados de pesquisas feitas com o bem-estar das pessoas no qual um aumento salarial e a perda do emprego representam um impacto significativo no bem-estar pessoal. Retratam ainda, que a situação socioeconômica, comprometimento religioso, renda familiar, concretização dos estudos e o estado civil não demonstram tanto impacto na variação do bem-estar como a influência genética que é gerada sobre os indivíduos. Além do fato de os indivíduos apresentarem diferentes níveis de bem-estar ano após ano, pois tudo irá depender de suas ambições, realizações, e como irão se comportar perante as frustrações.

É bem convincente como afirmam Inglehart e Klingemann (2000) que os genes estão associados a felicidade, se observa que gêmeos univitelinos mesmo tendo experiências de vida distintas apresentam nível semelhante de felicidade, e os gêmeos bivitelinos já não tem esta relação.

Estes mesmo autores ainda falam que fatores históricos e culturais tem um grande poder sobre o grau de satisfação das pessoas. Abordam sobre diferenças dos níveis de satisfação com a vida em vários países, no qual a felicidade está bastante correlacionada com o grau de satisfação com a vida. Relatam que pela investigação, os países mais ricos tendem a ter a população mais feliz do que em países com menor renda. Sendo predominante em países da Europa Ocidental,

EUA, Japão e Austrália. Poder-se-ia supor verificar que, tirando as pessoas da extrema pobreza seria possível analisar efeitos positivos no aumento da felicidade na população.

Em seu estudo sobre condicionantes da felicidade dos indivíduos observados em alguns países, Campetti (2013) verificou que relacionamentos familiares, comunidade, amigos, situação financeira, valores pessoais, saúde, trabalho e liberdade social são fatores possíveis para se explicar a felicidade, mostrando de que forma o impacto dessas variáveis pode impactar no nível de felicidade, sendo apresentado, por exemplo, que liberdade pessoal é um ponto positivo para a felicidade; que pessoas com renda familiar ou rendimentos pessoais mais elevados são mais felizes; e outro fato muito interessante também é enxergado nos indivíduos casados que demonstram maior felicidade do que pessoas em outros estados civis.

No trabalho de Rodrigues e Shikida (2005), onde pesquisaram fatores da felicidade com pessoas de um determinado município, eles apresentaram os itens de felicidade que mais foram lembrados, onde se percebe que a saúde teve maior destaque, sendo seguida da família, realização profissional, dinheiro, realização no amor, paz, valores pessoais e de amizade. Um fator que chama bastante atenção neste estudo é de que com um indivíduo que possui um grande nível de renda, foi constatado que mais dinheiro não lhe trará mais felicidade; porém do outro lado da balança, em uma situação que a condição econômica não é muito favorável e tem-se laços sociais e familiares fortes, mais dinheiro proporcionará maior felicidade às pessoas.

## 2.4 Lugares que estudam a felicidade na atualidade

Souza (2005) fala que não existe mundialmente uma definição aceita sobre desenvolvimento econômico, onde existem duas correntes de pensamentos diferentes. Uma corrente de economistas acredita que crescimento e desenvolvimento econômico são iguais. Outra corrente considera que crescimento econômico é condição necessária para o desenvolvimento econômico, porém é condição insuficiente.

Neste trabalho entende-se que a segunda corrente é a mais coerente para se pensar em desenvolvimento econômico, visto que se deve pensar em crescimento econômico melhorando a condição de vida de todas as pessoas.

A partir desta reflexão pretende-se apresentar algumas informações de lugares no mundo inteiro que priorizam o estudo do bem-estar das pessoas, e que até criaram índices de felicidade.

A *New Economics Foundation* (NEF) é uma organização criada no Reino Unido que visa promover a justiça ambiental, social e econômica, causando uma grande transformação na economia e trazendo benefícios ao mundo e as pessoas. A organização retrata que o Reino Unido e os demais países do mundo buscando o crescimento econômico se tornam cada vez mais instáveis, aumentam as desigualdades e a poluição do meio ambiente. Curioso é, que isto nem sequer os torna mais felizes, já que não apresentam bons níveis de bem-estar.

O *Happy Planet Index (HPI)* – Índice Planeta Feliz em português, faz parte da NEF e pensa no bem-estar sustentável de todos como nova medida de progresso. A partir deste índice pretende-se mostrar como os países estão ajudando seus habitantes a ter uma boa vida no momento atual e servindo de visão como algo que realmente se importa com a vida das pessoas. Em seu relatório de 2012 falam que vive-se em um planeta infeliz, onde necessitam-se ser mudadas inúmeras coisas em muitos países do mundo, tanto de baixa como de alta renda. Ressaltam que para as nações apresentarem um maior bem-estar não precisam sacrificar o planeta, salientando que países considerados mais felizes não possuem um grande impacto ambiental (ABDALLAH et. al, 2012).

O HPI é formado pela multiplicação das experiências de bem-estar com a expectativa de vida, e o seu resultado é dividido pelo impacto ambiental. Em outras palavras, pode-se dizer que calcula a eficiência, calculando o número de vidas felizes (expectativa de vida ajustada pela experiência de bem-estar) alcançado pela unidade do recurso usado. “[...] HPI is a measure of efficiency. It calculates the number of Happy Life Years (life expectancy adjusted for experienced well-being) achieved per unit of resource use” (ABDALLAH et. al, 2012).

Este relatório demonstra que as atividades econômicas precisam ser olhadas sobre uma medida para se chegar a um fim, e não um fim em si mesmo. É relatado que para avaliar o desenvolvimento econômico, só o Produto Interno Bruto (PIB) não

é suficiente. E que no Butão existe um índice oficial no país que mede a Felicidade Interna Bruta, do inglês *Gross National Happiness (GNH)*.

O índice de Felicidade Nacional Bruta vem mostrar que a felicidade é multidimensional, sendo maior que o bem-estar subjetivo, ela não deve ter foco individual dependendo exclusivamente só de um ser em si mesmo. Embora ela possa ser experimentada por uma única pessoa, a busca pela felicidade é coletiva, diferentes pessoas podem ser felizes mesmo apresentando uma diversidade enorme de características opostas (Ura e et. al, 2012).

Ura et. al (2012) escreveram um guia da Felicidade Nacional Bruta do governo do Butão, em que o GNH serve para mostrar o caminho da felicidade para população, tendo como meta identificar as pessoas que ainda não são felizes ou infelizes, para dessa forma aumentar o percentual de pessoas felizes. Percebe-se que as pessoas que se consideram não tão felizes na zona rural do Butão são aqueles que possuem um menor padrão de vida e nível educacional, também evidencia-se que não aproveitam bem o seu tempo. Já na zona urbana do país as pessoas demonstram ter dificuldades nos domínios não materiais, apresentando problemas de bem-estar psicológico, vitalidade e cultura.

Conforme Ura et. al (2012) citam, foi no ano de 1972 que o 4º Rei do Butão declarou que a Felicidade Interna Bruta era mais importante que o Produto Interno Bruto, portanto desde esta data o país adota políticas visando o desenvolvimento no índice de Felicidade Interna Bruta (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de felicidade por grupos no Butão.

<b>Grupos</b>	<b>Definição dos grupos em porcentagem:</b>	<b>Porcentagem do grupo:</b>	<b>Média de cada pessoa por domínios:</b>
<b>Extremamente Feliz</b>	77% - 100%	8,3%	81,5%
<b>Amplamente Feliz</b>	66% - 76%	32,6%	70,7%
<b>Estritamente Feliz</b>	50% - 65%	48,7%	59,1%
<b>Infeliz</b>	0% - 49%	10,4%	44,7%

Fonte: Ura et. al, 2012. Grifo nosso. Tradução nossa.

O índice de Felicidade Interna Bruta do País é dividido entre 9 domínios, os quais são: bem-estar psicológico; saúde; uso do tempo; educação; cultura; governança; vitalidade comunitária; meio ambiente; padrão de vida. Estes domínios estão incorporados em um total de 33 indicadores dentro deles para ser feito o

cálculo do GNH. Baseado no relatório dos autores pode-se ver na tabela 1 uma porcentagem média baseada nos indicadores e domínios criados.

## 2.5 Modelo Teórico

A felicidade foi o elemento central neste estudo, sendo criado um questionário para se obter um índice de felicidade e variáveis que pudessem explicá-la. Foi exposto que a felicidade envolve o bem-estar subjetivo das pessoas, desse modo, a teoria do comportamento do consumidor dentro da ciência econômica poderia tentar explicá-la, já que se preocupa em estudar como os consumidores alocam a renda entre diferentes bens e serviços buscando maximizar seu bem-estar (PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

Nesta relação entre renda e bem-estar procurou-se investigar a premissa popular de que mais dinheiro é igual a mais felicidade. É importante descrever que isto se encaixa na área do estudo da microeconomia, área dentro da economia que dentre vários fatores, estuda também o processo de tomada de decisão de empresas, governos e pessoas. “Na linguagem da microeconomia, o conceito de utilidade se refere ao valor numérico que representa a satisfação que o consumidor obtém de uma cesta de mercado” (PINDYCK; RUBINFELD, 2010, p. 72). Esta cesta de mercado pode ser entendida na pesquisa, como o grupo de fatores que contribui para a realização dos desejos das pessoas para atingir a felicidade.

Para buscar uma fórmula que consiga fazer esta relação da felicidade com outros fatores, é utilizada uma fórmula de regressão múltipla dentro de econometria, onde “Y” é a variável dependente, ou seja, aquela que pretende ser explicada em razão de outras variáveis, estas chamadas de variáveis explicativas ou independentes (GUJARATI; PORTER, 2011). Assim, um exemplo de regressão múltipla com cinco variáveis explicativas poder-se-ia ser:

$$Y = \beta_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \beta_5 X_5 + \beta_6 X_6 \quad (1)$$



onde “Y” é o valor que quer ser estimado, o resultado que pretende ser atingido. “B” é o coeficiente parcial de regressão, e mede a variação no valor médio de “Y” por unidade de variação de “X”. (GUJARATI; PORTER, 2011).

Nos próximos itens, o 3 que aborda a metodologia, e o 4 que mostra a interpretação dos resultados, foram expostos como se construiu essa regressão múltipla com as variáveis para buscar explicar a felicidade.

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta parte do trabalho pretende descrever como foi organizada a pesquisa e como se organizou a análise e o relatório de resultados encontrados.

#### 3.1 Delineamento de pesquisa

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, já que o estudo tem como objetivo analisar os resultados, descrevendo as relações das variáveis, onde “[...]. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52).

Foi feita uma pesquisa de campo com uma amostra específica de pessoas avaliando os resultados obtidos por meio da econometria com o software Eviews 7. Sendo assim, o estudo identifica-se como quantitativo, já que se necessita utilizar técnicas de estatística, onde se busca “[...] a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Desta maneira também se consegue analisar a relação de variáveis, sendo possível entender “[...] processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Evidencia-se que a pesquisa apresenta o método dedutivo, definindo-se como “[...] o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27).

### 3.2 Variáveis do estudo ou categorias de análise

Nesta parte, está descrito o que cada uma das variáveis criadas a partir do questionário da pesquisa representa para explicar a felicidade. Sendo dividido entre variável dependente e variáveis explicativas.

#### 3.2.1 Variável Dependente

Está que é a variável dependente, onde se busca estimar em como as demais variáveis podem explicar a felicidade para este grupo de professores universitários.

**Y:** Felicidade – representa o quanto a pessoa se considera uma pessoa feliz (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

#### 3.2.2 Variáveis Explicativas

Estas são as variáveis independentes, aquelas que buscam explicar a felicidade.

**X1:** *Dummy* sexo  $\left\{ \begin{array}{l} 1 = \text{feminino} \\ 0 = \text{masculino} \end{array} \right.$

**X2: Dummy casado**  $\left\{ \begin{array}{l} 1 = \text{casado} \\ 0 = \text{outros estados civis} \end{array} \right.$

**X3: Dummy fase da vida que as pessoas se consideraram mais felizes**  $\left\{ \begin{array}{l} 1 = 31- 60 \text{ anos} \\ 0 = \text{demais idades} \end{array} \right.$

**X4: Dummy renda familiar ao mês em salários mínimos (SM)**  $\left\{ \begin{array}{l} 1 = \text{até 8 SM} \\ 0 = \text{acima de 8 SM} \end{array} \right.$

**X5: Dummy pratica esporte ou exercícios físicos**  $\left\{ \begin{array}{l} 1 = \text{Sim} \\ 0 = \text{não} \end{array} \right.$

**X6:** Você acredita que os seus rendimentos financeiros contribuem para a sua felicidade? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X7:** Estabilidade financeira contribui para sua felicidade? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X8:** Problemas financeiros lhe deixam mais infeliz ou insatisfeito em sua vida? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X9:** Você se considera satisfeito com o salário que recebe como professor universitário? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X10:** Você acredita que seria uma pessoa feliz se recebesse metade do dinheiro que recebe hoje? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X11:** Se você recebesse um salário maior acreditaria que seria uma pessoa mais feliz? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X12:** Satisfação com a saúde física (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X13:** Satisfação com a saúde emocional/mental (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X14:** Satisfação com laços de amizade (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X15:** Satisfação com relações amorosas (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X16:** Satisfação com vida sexual (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X17:** As tarefas que executa no trabalho são na maioria das vezes repetidas ou criativas? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

**X18:** Você vai a busca para chegar a seus sonhos e objetivos? (escala de 1 até 10, onde 1 é o ponto mínimo, e 10 é o ponto máximo)

### 3.3 Modelo Econométrico

Cabe dizer que a econometria é uma ciência social que busca através da estatística matemática encontrar hipóteses em valores numéricos para explicar fenômenos econômicos ou de qualquer outra natureza que possam ser medidos numericamente. (GUJARATI; PORTER, 2011).

Buscou-se analisar fatores que poderiam contribuir para explicar a felicidade em um grupo de professores universitários de instituições de ensino superior no município de Passo Fundo – RS. Desse modo, para encontrar um modelo que envolvesse diferentes determinantes que poderiam estar implicados na felicidade, foi necessário aplicar vários modelos econométricos com a utilização do software *Eviews 7*.

É importante dizer que antes de se chegar a um modelo econométrico onde se avalia as variáveis foi preciso criar algumas variáveis *dummies*. Estas são variáveis criadas para poder medir numericamente algumas das respostas do questionário. Por exemplo, para a “*dummy* do sexo dos entrevistados” foi escolhido aleatoriamente como um (1) as pessoas do sexo feminino e zero (0) as pessoas do sexo masculino.

A “*dummy* da fase da vida que as pessoas se consideraram mais felizes” também é interessante citar, mostrando que nesse caso foram criadas *dummies* para as faixas etárias que mais apresentaram respostas. Portanto, foram criadas *dummies* separadas para as fases que mais se repetiram, onde foram consideradas um(1) para determinado período de análise, e zero(0) para os demais períodos, com os quais se gostaria de tentar levantar e analisar as comparações. E é claro, só utilizou-se no modelo aquela *dummy* que apresentou relação para explicar a variável felicidade, foco deste estudo.

Após uma série de tentativas, chegou-se ao modelo econométrico de regressão múltipla ideal para estimar a relação da variável dependente “Y (felicidade)” em relação às variáveis explanatórias “X1(sexo), X2(casados), X3(fase da vida mais feliz), X4(rendimentos financeiros), X5(estabilidade financeira), X6(problemas financeiros), X7(salário professor universitário), X8(metade do salário), X9(aumento do salário), X10(renda familiar ao mês), X11(prática de esportes), X12(saúde física), X13(saúde emocional/mental), X14(amizade), X15(relações amorosas), X16(vida sexual), X17(tarefas criativas) e X18(sonhos e objetivos)”.

### 3.4 Universo de pesquisa

Com o presente estudo pretendeu-se mensurar se os professores universitários do município de Passo Fundo - RS são felizes com a vida que levam. A escolha por este grupo de participantes deu-se de forma intencional uma vez que a amostra trata-se de pessoas com um determinado grau de cultura e estudo elevados em relação ao resto da população brasileira.

Soma-se a isso o fato de terem rendimentos financeiros superiores à média da população (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013), o que lhes conferiria a priori boas condições socioeconômicas. Este conjunto de condições poderia colaborar para que estas pessoas se sentissem felizes com a vida que levam, e de fato, ao se pesquisar este tipo de amostra, buscou-se levar em consideração se este estilo de vida poderia favorecer para uma vida satisfatória e feliz.

### 3.5 Procedimento e técnica de coleta de dados

A pesquisa, seguindo as regras do comitê de ética para estudos com seres humanos, não irá identificar quem foram os professores universitários entrevistados, como também manterá o anonimato das instituições de ensino superior que participaram do estudo.

Obteve-se um total de 223 respostas ao questionário digitalizado via “*google docs*”, onde seis pessoas, mesmo após terem respondido o questionário, não concordaram com o termo de consentimento informado anexo ao questionário, e por esta razão tais questionários não foram analisados nos dados da pesquisa. Os dados analisados totalizam, portanto, as respostas de 217 sujeitos participantes do estudo.

O projeto foi encaminhado a Plataforma Brasil, que é órgão responsável pelas pesquisas científicas que envolvem seres humanos, e depois de avaliado, e tendo recebido autorização para o estudo, partiu-se para o contato por telefone com algumas instituições de ensino superior no município de Passo Fundo – RS, quando se explicava os objetivos da pesquisa, e solicitava-se autorização para a pesquisa ser realizada naquele educandário. Entrou-se em contato com quase todas as instituições de ensino superior de Passo Fundo.

Após ter-se a aprovação, a pesquisa foi encaminhada diretamente para as instituições por meio de questionário digitalizado via “*google docs*”. Estes questionários foram repassados, via e-mail aos professores universitários, através de suas próprias instituições de ensino superior. Somente responderam os professores que concordaram em voluntariamente participar da pesquisa. Estes então, ao terminarem de responder o questionário, liam o termo de consentimento, e

se estavam de acordo com as normas, ao finalizarem o questionário estariam automaticamente encaminhando as respostas ao pesquisador responsável.

Para obtenção dos dados foi realizada esta pesquisa entre 25 de setembro de 2014 até dia 31 de outubro de 2014, onde se obteve um total de 217 professores universitários que responderam ao questionário.

Antes de formar o modelo econométrico fez-se necessário também analisar se não existiam multicolineariedade entre as variáveis, que é quando as variáveis apresentam um alto nível de correlação entre si e acabam não podendo ser interpretadas corretamente (GUJARATI; PORTER, 2011).

Com a criação das variáveis *dummies* obteve-se um total de quarenta e seis variáveis, formando uma matriz de quarenta e seis por quarenta e seis. Nesta matriz foram destacadas todas variáveis que apresentavam um grau de correlação acima de 0,70 e menor que -0,70 para não serem analisadas em conjunto, de modo a não ocorrer este problema de multicolineariedade. Na matriz avaliou-se as quarenta e cinco variáveis que apresentavam correlação com a “variável da felicidade”. Já a “variável que mede a satisfação com a vida das pessoas” não pode ser incorporada no modelo, pois apresentou grau de correlação de 0,89 com a variável da felicidade.

Vale citar que entre as quarenta e cinco variáveis que poderiam explicar a felicidade, vinte e cinco apresentaram uma forte relação com a felicidade, oscilando de 0,20 até 0,53 (positivo ou negativo). E destas vinte e cinco variáveis, vinte e uma delas tinham respostas significativas a 10% se eram estimadas separadamente em função da variável felicidade.

### 3.6 Análise e Interpretação dos Dados

Foi realizada uma análise da estatística descritiva com o Excel, e a análise dos resultados foi feita através da econometria, utilizando o software *Eviews 7*. No próximo item, é que serão apresentados e discutidos os resultados encontrados.



## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Nesta seção pretende-se apresentar e discutir os dados dos questionários aplicados a este grupo de professores universitários de instituições de ensino superior de Passo Fundo por meio da análise quantitativa, através da econometria, pelo *software Eviews 7*. Será apresentada a estatística descritiva por meio do Excel para identificar a amostra pesquisada.

### 4.1 Estatística Descritiva

Pela estatística descritiva observa-se que a média de idade deste grupo participante é de 41,69 anos, sendo o participante mais novo com 23 anos de idade, e o mais velho com 69 anos de idade. Destes 217 participantes, 125 foram do sexo feminino e 92 do sexo masculino, conforme mostra a Figura 1. Esta Figura apresenta como está dividido o sexo das pessoas da amostra pesquisada, demonstrando que das 217 pessoas que participaram da pesquisa, 58% são mulheres e 42% são homens.

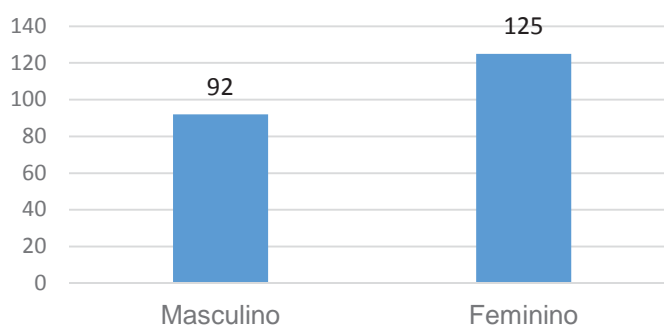


Figura 1 - Sexo dos participantes  
Fonte: dados da pesquisa.

Para apresentar quem foram os sujeitos que participaram da pesquisa é importante mostrar também o nível de escolaridade dos participantes e também os seus estados civis. O estado civil dos participantes é exposto na Figura 2.

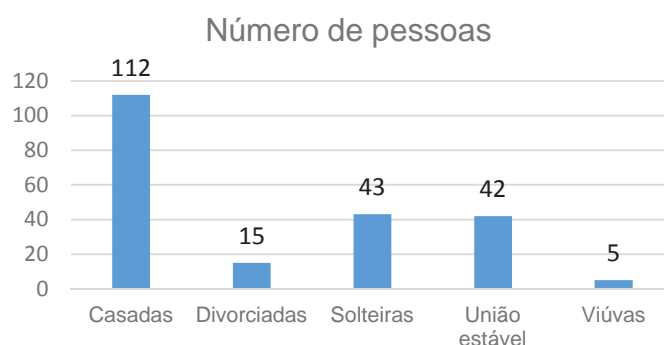


Figura 2 - Estado civil dos participantes  
Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 2 é possível perceber que 112 participantes são casados (52%), 15 são divorciados (7%), 43 são solteiros (20%), 42 possuem união estável (19%) e 5 são viúvos (2%). Algo que chama atenção na pesquisa, é que mais da maioria das pessoas são casadas. Pode-se dizer também, que 71% dos participantes estão em um relacionamento amoroso, se for considerado os casados e as pessoas que possuem união estável.

Na Figura 3 ilustra-se o nível de escolaridade dos participantes, identificando que a maioria dos participantes da pesquisa demonstra ter ao menos o Mestrado completo.

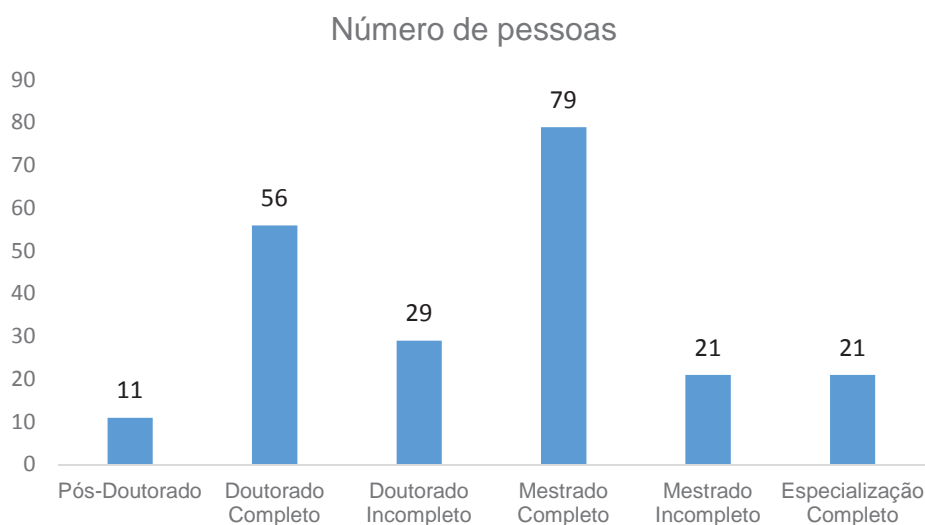


Figura 3 - Nível de escolaridade dos participantes  
Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Figura 3, que dos 217 participantes, 5% possuem Pós-Doutorado (11 pessoas), 26% possuem Doutorado Completo (56 pessoas), 13% disseram ter Doutorado incompleto (29 pessoas), 36% têm Mestrado completo (79 pessoas), 10% que estão por concluir o Mestrado (21 pessoas), e 10% que possuem somente a Especialização concluída.

#### 4.1.1 Média, Máximo, Mínimo e Desvio Padrão.

Deve ser descrito também a média, o ponto máximo, o ponto mínimo e o desvio padrão das variáveis que foram utilizadas neste estudo. É importante estas informações para saber qual é a média entre todas as respostas do questionário para cada variável. Desse modo, pode-se também enxergar os menores e os maiores valores que apareceram na amostra pesquisada. O ponto máximo e o ponto mínimo para as variáveis por escala são 10 e 1 respectivamente, já para as variáveis *dummies* são 1 e 0. Com o desvio padrão consegue-se notar a dispersão dos valores em razão da média aritmética, reparando caso tenha um valor baixo, representa que os valores estão perto da média, e caso esteja alto, estes valores mostram estar bem espalhados (GUJARATI; PORTER, 2011). Assim, na Tabela 2 são apresentados estes respectivos valores para cada variável.

Tabela 2 – Média, máximo, mínimo e desvio padrão

Variável	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Felicidade	8,18	10	2	1,46
Sexo	0,58	1	0	0,50
Casados	0,52	1	0	0,50
Fase da vida mais feliz	0,49	1	0	0,50
Rendimentos financeiros	7,94	10	2	1,67
Estabilidade financeira	8,29	10	2	1,59
Problemas financeiros	6,11	10	1	2,75
Salário professor	6,62	10	1	2,47
Metade do salário	5,26	10	1	2,77
Aumento do salário	6,40	10	1	2,82
Renda familiar ao mês	0,19	1	0	0,39
Prática de esportes	0,69	1	0	0,46
Saúde física	7,39	10	1	2,16
Saúde emocional/ mental	7,62	10	1	2,18
Amizade	7,59	10	1	1,97
Relações amorosas	7,94	10	1	2,30
Vida sexual	7,53	10	1	2,09
Tarefas criativas	6,83	10	1	2,27
Sonhos e objetivos	8,75	10	3	1,35

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 3, se pode analisar que, todas estas variáveis criadas pelas respostas do questionário, demonstram, de modo geral, ter o desvio padrão ajustado perto da média aritmética. Nota-se que as variáveis apresentaram respostas distintas entre os participantes, oscilando em quase todas elas do ponto máximo até o ponto mínimo, tanto em variáveis *dummies* como nas variáveis por escalonamento.

Cabe destacar, que os resultados das médias dessas variáveis por escala nesta estatística descritiva, demonstram a nota que os participantes deram numa escala de 1 até 10 para a resposta de cada pergunta. Isto não apresenta a relação entre estes diferentes fatores de cada pergunta para poder explicar a felicidade. Estas relações serão apresentadas no próximo item, o “4.2 Análise das Variáveis”.

Assim, é possível observar, por exemplo, que o nível de felicidade dos participantes apresentou média de 8,18. Como os valores podem ir entre 10 (ponto máximo) e (1 ponto mínimo), verifica-se que, esta média indica uma nota alta dada para a variável felicidade pelos professores universitários participantes da pesquisa.

## 4.2 Análise das Variáveis

A variável felicidade foi obtida através da pergunta: - em qual nível a pessoa se considera uma pessoa feliz. Nesta parte da análise das variáveis é que se consegue perceber como que a variável da felicidade, se relaciona com as outras variáveis, as denominadas explicativas, que foram criadas através das outras perguntas que poderiam ser determinantes para obtenção de felicidade.

Os resultados do modelo econométrico escolhido podem ser obtidos como descrevem Gujarati e Porter (2011), estimando os parâmetros ( $\beta$ ) das variáveis explicativas em função da variável dependente ( $\gamma$ ) através de uma regressão múltipla, como foi mostrado no item 3.3. Cruzando estes dados se consegue verificar os impactos que as variáveis explanatórias têm com a variável dependente da felicidade, a qual se busca explicar. Assim, são obtidos os seguintes resultados:

Tabela 3 – Coeficientes estimados para análise da felicidade

Variável	Coeficientes
<b>C</b>	2.403722*
<b>Sexo</b>	0.378343**
<b>Casados</b>	0.173044 <sup>ns</sup>
<b>Fase da vida mais feliz</b>	0.285653***
<b>Rendimentos financeiros</b>	0.046752 <sup>ns</sup>
<b>Estabilidade financeira</b>	0.034557 <sup>ns</sup>
<b>Problemas financeiros</b>	-0.078466**
<b>Salário professor universitário</b>	0.075796**
<b>Metade do salário</b>	0.025596 <sup>ns</sup>
<b>Aumento do salário</b>	-0.003274 <sup>ns</sup>
<b>Renda familiar ao mês</b>	0.497208**
<b>Prática de esportes</b>	0.296709***
<b>Saúde física</b>	0.041935 <sup>ns</sup>
<b>Saúde emocional/mental</b>	0.195590*
<b>Amizade</b>	0.017541 <sup>ns</sup>
<b>Relações amorosas</b>	0.156821*
<b>Vida sexual</b>	-0.115433**
<b>Tarefas criativas</b>	0.071697***
<b>Sonhos e objetivos</b>	0.164169**
<b>R<sup>2</sup></b>	<b>0.465579</b>

Fonte: dados da pesquisa.

\*: Variável significativa a 1%

\*\* : Variável significativa a 5%

\*\*\*: Variável significativa a 10%

<sup>ns</sup>: Variável não significativa

É importante descrever o que representam alguns destes valores nesta tabela antes de se iniciar a explicação de relação entre as variáveis. O  $R^2$  é o coeficiente de determinação e representa o quanto a variável dependente está relacionada com as variáveis independentes. Se o  $R^2$  for 1 pode-se perceber que as variáveis estão totalmente relacionadas, e caso for igual a zero evidencia-se que não apresentam nenhuma relação. O valor ideal seria um valor médio de  $R^2$ . Nota-se que o  $R^2$  de 0,4655, obtido por meio deste modelo é um bom resultado, mostrando que as variáveis apresentam uma relação importante entre si (GUJARATI; PORTER, 2011. BUSCARIOLLI; EMERICK, 2011).

O coeficiente é o resultado numérico do quanto que a variável dependente “felicidade” é explicada pelas variáveis independentes. Os valores dos resultados destes coeficientes serão explicados separadamente, logo abaixo, por cada variável independente (GUJARATI; PORTER, 2011).

Para a análise de quão significativo são os resultados das variáveis do modelo, é realizado o teste de hipóteses. Em estatística é denominada a hipótese nula testada contra a hipótese alternativa, buscando investigar se a hipótese nula deve ser rejeitada ou não. Pretende-se comprovar a confiança das variáveis, que é encontrado na significância no quadro abaixo, em que os níveis de confiança começam a ser avaliados a partir de 99%, depois a 95% e aceito por último a 90%. Se os valores não chegam a 90% as variáveis são consideradas não significativas (GUJARATI; PORTER, 2011).

Nos subitens seguintes serão apresentados os resultados das variáveis explanatórias para com a variável dependente. Dividiram-se as variáveis explicativas em sete grupos diferentes, os quais são: Felicidade por Sexo; Felicidade por Estado Civil; Felicidade por Idade; Felicidade e Dinheiro; Felicidade, Prática de Esporte ou Exercícios Físicos e Saúde; Felicidade, Amizade, Relações Amorosas e Vida Sexual; e Felicidade, Criatividade e Organização.

#### 4.2.1 Felicidade por Sexo

Analisando a primeira variável explicativa, que representa o sexo deste grupo de pessoas entrevistadas, percebe-se que as mulheres indicam ser mais felizes do que os homens, apresentando nível de significância de 5% (Tabela 3).

Esta diferença significativa a favor do sexo feminino para a sensação de felicidade denota uma diferença nas questões de gênero que é interessante. Algo que talvez possa ser explicado pela emancipação feminina, onde as mulheres se tornam cada vez mais independentes no mundo moderno. Rial, Pedro e Arend (2010) dizem que existe associação representativa entre níveis mais elevados de educação e empoderamento feminino. “[...] Um melhor nível educacional possibilita o aumento do potencial de geração de renda, da autonomia, do controle de sua fertilidade e maior participação na vida pública e estes são aspectos essenciais para mudar a vida das mulheres” (RIAL; PEDRO; AREND, 2010, p.142).

Desse modo, “[...] abre-se a possibilidade *concreta* de construir relações de gênero mais democráticas, nas quais o direito à igualdade e o respeito à diferença são as pedras angulares” (ARAÚJO, 2005, p. 51). As conquistas advindas das mulheres nos dias atuais podem ser compreendidas como razões do porquê apresentam ser mais felizes nesta pesquisa. Interessante que este resultado positivo para o grupo de mulheres é diferente, do que é encontrado em outros estudos, como expõe Ferraz, Tavares e Zilberman (2007), que observaram que homens e mulheres não se diferenciam quanto ao índice de felicidade. Todavia, os dados levantados neste estudo com esta amostra específica, abrem perspectivas para o desdobramento de futuros estudos de gênero.

#### 4.2.2 Felicidade por Estado Civil

Em relação ao estado civil dos entrevistados, nota-se que, embora algumas pessoas casadas mostraram ser mais felizes do que pessoas em outros estados civis, esta variável não apresentou nível de significância compatível com a análise, ou seja, 1%, 5% e 10%. De toda forma é interessante ponderar, que os dados deste estudo não indicam ser definitivo o casamento para a sensação de felicidade na amostra estudada, mesmo identificando-se que os sujeitos casados representam mais da metade das pessoas da amostra.

### 4.2.3 Felicidade por Idade

Esta variável buscou analisar em qual período de vida que as pessoas se mostraram mais felizes em suas vidas. Os dados evidenciaram que os indivíduos afirmaram ser mais felizes durante os 31 até 60 anos de idade do que em outras faixas etárias, apresentando significância a 10%. É importante lembrar que 41,69 anos é a média de idade das pessoas da amostra, reparando-se que talvez as pessoas acreditam ser neste período onde elas obtêm as maiores conquistas em suas vidas.

Erikson (1998) chama esta fase do conflito entre “estagnação e generatividade”. Rebelo e Borges (2009) apoiadas em Erikson falam que esta generatividade “[...] tem implicações para a compreensão do desenvolvimento proativo da idade adulta. Remetendo para o interesse e envolvimento no cuidado e na orientação das gerações mais novas, para o papel de cuidado do outro como tarefa de desenvolvimento [...]” (REBELO; BORGES, 2009, p. 98). Nesta fase que o homem torna-se mais ativo, desempenhando diversas funções para construção de uma sociedade mais justa, e pensa na sobrevivência da espécie. O homem pensa mais no futuro e se preocupa querendo deixar bons frutos para as gerações vindouras. Estas poderiam ser algumas hipóteses explicativas para ser esta uma fase de mais felicidade e realização com a vida.

Estas faixas etárias foram organizadas baseadas em Erikson (1998) que divide o homem em oito idades diferentes. Na pesquisa criaram-se seis faixas etárias diferentes, sendo elas: até cinco anos de idade; seis aos doze anos; treze aos dezoito anos; dezenove aos trinta anos; trinta e um até os sessenta anos; e após os sessenta anos de idade. Cabe salientar ainda, que os participantes ao identificarem este período como melhor de suas vidas, correspondendo dos 31 aos 60 anos, situa o período de idade que a maioria dos respondentes ao estudo está vivendo. Este dado faz-nos pensar que há uma identificação de satisfação com o momento de vida que estão atravessando, e que os fatores levantados por Erikson (1998) sobre este período de desenvolvimento, “generatividade X estagnação”, estaria sendo vivenciado no cotidiano dos participantes de estudo, e contribui para a sensação de felicidade que ora apresentam.



Erikson (1998) fala das faixas etárias por meio de crises psicossociais enfrentadas pelas pessoas, a força básica resultante de cada período, e a média de idade entre esses períodos, onde respectivamente são: confiança básica versus desconfiança básica: esperança (zero a um ano e meio de idade); autonomia versus vergonha/dúvida: vontade (um ano e meio a três anos); iniciativa versus culpa: propósito (três a seis anos); diligência versus inferioridade: competência (sete a doze anos); identidade versus confusão de identidade: fidelidade (doze a dezoito anos); intimidade versus isolamento: amor (dezoito aos trinta anos); generatividade versus estagnação: cuidado (trinta até sessenta anos); integridade versus desespero: sabedoria (após os sessenta anos).

#### 4.2.4 Felicidade e Dinheiro

As pessoas foram perguntadas na pesquisa se seus rendimentos financeiros contribuem para sua felicidade, onde se obteve sinal positivo para a resposta. Como esta variável não apresentou nível de significância no modelo, entende-se que o dinheiro não é um fator determinante para obtenção da felicidade, podendo contribuir para a felicidade de alguns, e para outros não.

A estabilidade financeira é outra variável que apresenta sinal positivo e não é significativa. Sendo observado que também não é uma das coisas mais importantes para ser feliz com este grupo de professores universitários.

É possível verificar que para este grupo de pessoas, com nível de significância de 5%, os problemas financeiros não irão acarretar na infelicidade ou insatisfação com a vida delas.

Identificou-se que o grupo que participou da pesquisa recebe uma média salarial somente como professor universitário de R\$ 7.602,00 ao mês, não é avaliado neste valor se eles têm qualquer outra forma de obtenção de renda. Quando perguntados se estavam satisfeitos com o salário que recebiam como professores universitários, encontrou-se sinal positivo com significância a 5% no resultado, avaliando assim, que mostram estar satisfeitos com o salário que recebem como professores universitários.

O grupo entrevistado teve tendência a responder que seriam pessoas felizes se recebessem metade do salário que recebem hoje. O resultado não apresentou grau de significância, mas de qualquer forma, observa-se outra vez que para muitas pessoas desta amostra o dinheiro não aparece como grande condicionante de felicidade.

Analisando o resultado da pergunta, na qual se indagou, caso recebessem um maior salário, se os professores universitários acreditariam que seriam pessoas mais felizes, obteve-se outra informação interessante sobre a relação entre dinheiro e felicidade. É outra variável não significativa do ponto de vista estatístico, mas que, de todo modo, pode-se entender que grande parte deste grupo entrevistado não acredita que seria mais feliz se recebesse um maior salário.

Outro dado relevante encontrado nesta pesquisa, é que pessoas que tem renda familiar entre um, e até oito salários mínimos, demonstraram ser mais felizes do que pessoas com renda familiar acima de oito salários mínimos, com nível de significância de 5%.

Com estas interpretações das variáveis entre dinheiro e felicidade vale ressaltar que “[...] de um modo geral, pode-se dizer que o dinheiro contribui *em certa medida e em alguns níveis* para a percepção de felicidade na vida, mas, acima de tudo, dependeria também de sua relação com outros fatores” (FERREIRA, 2008, p. 27).

Sachs, Helliwell, Layard (2013) retratam que alguns sábios da humanidade já diziam que os ganhos materiais não satisfazem as maiores necessidades humanas. A vida material deveria ser aproveitada para sanar os maiores problemas da humanidade buscando atingir a felicidade em todos os cantos do mundo. Citam que os Estados Unidos, a maior potência mundial, por anos têm grande inovação tecnológica e crescimento econômico, mas isto não representa aumentar a felicidade da sua população. A satisfação com a vida das pessoas se mantém constante mesmo em períodos de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Pessoas parecem precisar de condições mínimas materiais para conseguir sua subsistência e terem uma vida digna. Os salários dos professores aqui pesquisados denotam esta condição de vida digna (média de R\$ 7.602,00 ao mês). Entretanto, maiores valores de salário não acrescentariam necessariamente maiores índices de felicidade.

#### 4.2.5 Felicidade, Prática de Esporte ou Exercícios Físicos e Saúde.

Na análise da prática de esportes ou de exercícios físicos, percebe-se que a realização destas atividades aumenta o grau de felicidade deste grupo de professores universitários, apresentando nível de significância a 10%.

A satisfação com a saúde física dos entrevistados representa um aumento de felicidade para alguns dos entrevistados, porém esta variável não apresenta significância, não sendo um dos principais determinantes de felicidade para o grupo do estudo.

Por sua vez, no que diz respeito a satisfação com a saúde emocional/mental dos entrevistados esta variável demonstra significância até 1%. Isto mostra que para este grupo a felicidade aumenta por estarem satisfeitos com sua saúde mental/emocional.

Ferraz, Tavares, Zilberman (2007) falam do autor Csikszentmihalyi, que estuda a felicidade a bastante tempo, e criou o nome “*flow*”, que em português poderia se traduzir para fluxo, que seria “[...] um estado mental operacional em que o indivíduo está completamente imerso e concentrado no que está fazendo, sendo bem-sucedido na atividade e derivando dela um grande prazer” (FERRAZ, TAVARES, ZILBERMAN, 2007, P. 238). Dessa forma, o sujeito que apresenta um excelente funcionamento mental e psicológico, por meio de suas vivências e experiências relata ser uma pessoa feliz.

Cabe salientar também, que indivíduos com bom estado emocional, tem maior resiliência, assim possuem melhor capacidade para enfrentar os problemas do dia-a-dia, saindo fortalecidos da superação destas adversidades. Considera-se muito importante este dado, pois, denota, por um lado, o bem estar subjetivo expresso nos respondentes, e por outro lado, identifica-se que em sujeitos, que trabalham em várias áreas do conhecimento: ciências humanas, exatas, sociais, entre outras, há a relação entre saúde emocional e felicidade.

#### 4.2.6 Felicidade, Amizade, Relações Amorosas e Vida Sexual.

Nota-se que a satisfação com os laços de amizade apresenta sinal positivo no modelo, e desse modo, demonstrando que laços de amizade contribuem para as

peças de esse grupo ser mais felizes. A variável não tem significância no modelo, sendo possível dizer que não é relevante para obtenção de felicidade por todas pessoas da amostra.

É importante verificar que a satisfação com as relações amorosas deixa as pessoas do estudo mais felizes. Já no que se refere a satisfação com a vida sexual das pessoas, é visto que mesmo tendo uma vida sexual ativa, e que a pessoa esteja satisfeita com sua vida sexual, isto não demonstra deixar a pessoa mais feliz. Estas duas variáveis apresentam significância a 5%.

Vale ressaltar que a maioria dos participantes da pesquisa apresenta estar atualmente vivendo relações amorosas continuadas. Evidencia-se que 71% do total da amostra está vivendo em um relacionamento sério, já que 52% responderam ser casados e 19% estar em união estável. Percebe-se, portanto que, para este grupo, juntamente com os demais participantes da pesquisa, as relações amorosas são mais importantes para se alcançar felicidade, do que uma vida sexual satisfatória.

#### 4.2.7 Felicidade, Criatividade e Organização.

Verifica-se que as pessoas da pesquisa que demonstram desempenhar tarefas mais criativas no seu trabalho apresentam aumento no seu nível de felicidade com significância a 5% no resultado.

No grupo entrevistado, sendo significativo a 5%, aqueles que disseram que vão a busca para chegar a seus sonhos e objetivos também mostraram ser mais felizes, vendo que o planejamento de suas ações mediante o futuro é um condicionante importante para se chegar a felicidade. Sternberg (2000, apud SANTEIRO; SANTEIRO; ANDRADE, 2004) já havia exposto que indivíduos criativos acreditam em si mesmos, e a habilidade manifestada no sentido de encontrar o que amam fazer e de fato fazer o que amam são apontados para a busca do crescimento sem travar lutas com as novas ideias. Dispõe-se a correr riscos e toleram certo nível de ansiedade, a ponto de tornar concretas suas ideias, fazendo-as eficientes. Essas características gerais fazem com que essas pessoas superem seus obstáculos, colocando-se em patamares diversos quando em comparação com outras.

Pode-se buscar ainda esta relação entre trabalho criativo e saúde mental através dos estudos de Wechsler (1999) que discorre sobre a relevância da relação entre criatividade e saúde mental. Para ela, a aproximação entre ambas resultaria de uma integração harmoniosa entre o cognitivo, afetivo e social. Portanto, a existência de esforços no sentido de se procurar desenvolver ambientes facilitadores à expressão criativa, tanto no lar, na escola, no trabalho ou na sociedade, poderia favorecer a saúde mental (apud, SANTEIRO; SANTEIRO; ANDRADE, 2004).

Sendo assim, é possível perceber que a criatividade pode ajudar no desenvolvimento das pessoas e na superação das adversidades impostas pela vida. A organização pode estar ligada com a criatividade, mas que de todo modo, com o planejamento das ideias e ações na vida, torna-se mais fácil atingir os resultados pretendidos. Esses fatores identificam alguns elementos que podem contribuir para a realização dos desejos deste grupo de professores universitários, deixando-os mais felizes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho buscou-se identificar alguns fatores que poderiam estar relacionados para contribuir com a felicidade aos seres humanos. Neste estudo escolheu-se verificar, se, professores universitários de instituições de ensino superior de Passo Fundo – RS, por terem uma média salarial, aprendizado cultural e níveis de estudos acima da média da população brasileira, poderiam ser pessoas felizes.

Algo bastante desafiador estudar a felicidade, até porque como foi abordado no decorrer do trabalho, é difícil afirmar exatamente o que ela é, ou o que deve ser feito para conseguir obtê-la. Uma coisa é certa, que se acredita ter ficado claro: não existe uma receita para ser feliz, ou algum modelo perfeito a ser seguido. Cada indivíduo tem experiências e vivências diferentes, possibilitando-o distintas maneiras de encarar e viver a vida, dependendo, portanto, muito da subjetividade de cada sujeito a sensação de felicidade que poderá ser experimentada.

A proposta deste trabalho era poder trazer benefícios dentro da ciência econômica e suas áreas afins para estudar os dilemas impostos pela vida junto do comportamento dos seres humanos. Aristóteles já dizia que a felicidade é o bem supremo, o que todos buscam conseguir, é o fim nela mesmo. Então, esta pesquisa quis dar sua contribuição nesse campo de estudo, analisando alguns condicionantes que poderiam influenciar na felicidade das pessoas.

Na apresentação e discussão dos resultados observou-se que para esta amostra de professores universitários de instituições de ensino superior de Passo Fundo - RS, as mulheres demonstraram ser mais felizes que os homens, onde o estado civil não representou importância significativa para determinar felicidade, e

que a fase da vida que se consideraram ou ainda se consideram mais felizes, é entre os 31 até os 60 anos de idade.

O dinheiro mostrou não ser um dos fatores mais importantes para a obtenção da felicidade neste grupo participante. Evidenciou-se que os rendimentos financeiros e a estabilidade financeira não são os principais meios para ser uma pessoa feliz. Como também se observou que problemas financeiros não causariam infelicidade ou insatisfação com a vida neste grupo de participantes. Para fortalecer esta ideia, vale dizer que os participantes disseram estar satisfeitos com o salário que recebem como professores universitários. Parte deles acredita que seriam pessoas felizes mesmo recebendo metade do salário que recebem hoje, e que também, alguns sujeitos não acreditam que seriam mais felizes só por receber um maior salário. Ainda nesta análise da relação entre dinheiro e felicidade, verifica-se que, pessoas com renda familiar até oito salários mínimos apresentam ser mais felizes do que as que recebem mais de oito salários mínimos.

Percebe-se que a prática de esporte ou exercícios físicos contribui para a felicidade, ao mesmo tempo em que saúde física não é grande determinante de felicidade para a amostra do estudo, mas, a saúde mental/emocional apresenta níveis de significância, contribuindo para deixar as pessoas mais felizes.

É interessante analisar que as relações amorosas contribuem para a felicidade dos participantes do estudo, ao passo que a satisfação com vida sexual das mesmas não identifica trazer maior felicidade, o que são dados muito curiosos.

Os laços de amizade contribuem para a felicidade de alguns, mas este fator não é tão determinante para ser feliz já que não apresenta significância.

Por último, observou-se que neste grupo de professores universitários a criatividade no trabalho e o planejamento das ações perante o futuro visando atingirem os sonhos e objetivos, proporcionam um aumento significativo da felicidade.

Ao finalizar este estudo, pode-se ponderar que ser feliz é uma construção subjetiva. Todavia no campo da economia compreende-se que os fatores de vida diária, a condição de uma vida digna, a constância de determinados padrões de vida podem contribuir sim com a saúde mental dos sujeitos, e fortalecer a sensação do bem-estar com a vida. Acredita-se que a amostra estudada, por ter esta condição de vida digna, trabalho com boa remuneração, possibilidade de estudos que os ajudam a refletir sobre a vida que levam, teria alguns alentos, em relação a

população em geral que contribuem para os índices de felicidade aqui encontrados. Até o fato de estarem satisfeitos com o salário que recebem, pode contribuir para a sensação de bem-estar subjetivo que ora experimentam. Outra questão importante observada neste trabalho, é que não se pode determinar que a equação – “mais dinheiro, seria igual a mais felicidade”.

A felicidade é um dos bens mais preciosos do planeta, difícil imaginar seres humanos que não desejam ser felizes. O presente estudo foi idealizado sabendo da grandeza e também tendo ideia dos múltiplos fatores que se interpõe na explicação da felicidade. Acredita-se, ter trazido alguma compreensão a esta realidade. Fato é que, precisa-se tomar contato com as diferentes realidades para tentar explicar e compreender fenômenos como este. A ciência se renova, e novos estudos poderão expandir os achados até aqui descritos.



## REFERÊNCIAS

ABDALLAH, Saamah. e et. Al. **The Happy Planet Index: 2012 Report**. A global index of sustainable well-being. The New Economics Foundation. 2012. Disponível em: <http://www.happyplanetindex.org/assets/happy-planet-index-report.pdf>. Acesso em 17 set. de 2014.

AMARAL, Roberto Antonio P d. SILVA, Deyse A. GOMES, Luciene Izabel. **A eudaimonía aristotélica: a felicidade como fim ético**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas UFVJM, Minas Gerais, n. 1, p. 1-20, mai. 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/A-eudaimon%C3%ADa-aristot%C3%A9lica-a-felicidade-como-fim-%C3%A9tico.pdf>. Acesso em 11 out. 2014.

AMORIM, Wellington L. SILVA, Everaldo d. CARDOSO, Matêus R. **Ética da Felicidade em Aristóteles**. Revista Húmus. n. 6, set.-dez 2012. Disponível em: <http://humus.pro.br/201232639.pdf>. Acesso em 09 out. 2014.

ARAÚJO, Maria d. F. **Diferença e Igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate**. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 17, n. 2, p. 41-52, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v17n2/v17n2a04.pdf>. Acesso em 14 nov. 2014.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Poética/Aristóteles. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Os Pensadores. v.2. Disponível em: [http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles\\_etica\\_a\\_nicomaco\\_poetica.pdf](http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles_etica_a_nicomaco_poetica.pdf). Acesso em 09 out. 2014.

BARROS FILHO, Clóvis de. MEUCCI, Arthur. 10. ed. **A vida que vale a pena ser vivida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>. Acesso em 26 mai. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2001.

BUSCARIOLLI, Bruno. EMERICK, Jhonata. **Econometria com Eviews: guia essencial de conceitos e aplicações**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

CAMPETTI, Pedro H. de M. **Economia da Felicidade: estudo empírico sobre os condicionantes da felicidade em países selecionados da América Latina.** 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

CAMPETTI, Pedro H. de M.; ALVES, Tiago W. **Felicidade e Economia: uma retrospectiva histórica.** Cadernos IHU ideias, nº 195, 2013. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/195cadernosihuideias.pdf>. Acesso em 20 jun. 2014.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DUBNER, Stephen J. LEVITT, Steven D. **Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta.** Tradução Regina Lyra; revisão técnica Ronaldo Fiani. 1 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ERIKSON, Erik. **O Ciclo de Vida Completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FÁVERO, Altair A (Coord.) et al. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas.** 4 ed, rev. e ampl. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008.

FERRAZ, Renata B. TAVARES, Hermano. ZILBERMAN, Monica L. **Felicidade: uma revisão.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a05v34n5.pdf>. Acesso em 04 set. 2014.

FERREIRA, Vera Rita, d. M. **Psicologia Econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões.** 2 re. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Folha de São Paulo. **Salário de quem tinha faculdade era mais de 3 vezes o dos demais trabalhadores em 2011.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1283850-salario-medio-de-brasileiro-aumentou-87-entre-2008-e-2011-diz-ibge.shtml>. Acesso em 23 jun. 2014.

GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GUJARATI, Damodar N. PORTER, Dawn C. **Econometria Básica.** 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

INGLEHART, Ronald. KLINGEMANN, Hans-Dieter. **Genes, Culture, Democracy and Happiness.** Disponível em: <http://www.worldvaluessurvey.org/WVSPublicationsPapers.jsp?PUB=36>. Acesso em 11 out. 2014.

JOB, Steve. Steve Jobs' 2005 Stanford Commencement Address. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UF8uR6Z6KLc>. Acesso em 12 mai. 2014.

PINDYCK, Robert S. RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PRODANOV, Cleber C. FREITAS, Ernani C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

REBELO, Piedade V. BORGES, Graciete F. **Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade**. Praxis Educacional. Vitória da Conquista. v. 5, n. p. 97-114, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/244/256>. Acesso em 14 nov. 2014.

RIAL, Carmen. PEDRO, Joana, M. FÁVERO, Silvia, M. **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010.

RODRIGUES, Odirlei A. SHIKIDA, PERY F. A. **ECONOMIA E FELICIDADE: ELEMENTOS TEÓRICOS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS**. PESQUISA & DEBATE. São Paulo, v. 16, n 1(27), p. 80-120, 2005. Disponível em: [revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/download/11894/8611](http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/download/11894/8611). Acesso em 04 mai. 2014.

SACHS, Jeffrey, D. HELLIWELL, John F. LAYARD, Richard. **World Happiness Report**. The Earth Institute of Columbia. Canadian Institute for Advanced Research. Centre for Economic Performance. 2013. Disponível em : <http://www.earth.columbia.edu/sitefiles/file/Sachs%20Writing/2012/World%20Happiness%20Report.pdf>. Acesso em 10 set. 2014.

SANDRONI, Pedro. **Novíssimo dicionário de economia**. 1 ed. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANTEIRO, Tales V. SANTEIRO, Fabíola R d. M. ANDRADE, Irene R d. **Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 95-102, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em 21 nov. 2014.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. SANTOS, Manoel A. d. **O estudo científico da felicidade e a promoção da saúde: revisão integrativa da literatura**. Re. Latino-Am. Enfermagem. mai.-jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_25.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_25.pdf). Acesso em 04 set. 2014.

SHIKIDA, PERY F. A. **“A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO...A GENTE QUER DINHEIRO E FELICIDADE”**: NOTAS E REFLEXÕES NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ECONÔMICA. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR. v. 8 n 14 (1), p. 47-60, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/3150/2485>. Acesso em 04 mai. 2014.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

THE ECONOMICS OF HAPPINESS. Diretores: Helena Norberg-Hodge; Steven Gorelick; John Page. ISEC, 2011. 1 filme online (68 min). Disponível em: <http://www.theeconomicsofhappiness.org/>. Acesso em 17 nov. 2014.

The New Economics Foundation (NEF). Disponível em: <http://www.neweconomics.org/pages/what-we-do>. Acesso em 24 set. de 2014.

URA, Karma. et. al. **A Short Guide to Gross National Happiness Index**. The Centre for Buthan Studies. 2012. Disponível em: <http://www.grossnationalhappiness.com/wp-content/uploads/2012/04/Short-GNH-Index-edited.pdf>. Acesso em: 24 set. de 2014.

**ANEXOS**

## Anexo 1 – Questionário e Termo de consentimento livre e esclarecido

### Questionário da pesquisa “Economia da Felicidade: um estudo sobre indicadores de felicidade em professores universitários”.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: “Economia da Felicidade: um estudo sobre indicadores de felicidade em professores universitários”. Esta pesquisa vem sendo desenvolvida pelo acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da UPF, Gustavo Piva Guazzelli, sob a orientação do professor do Curso de Ciências Econômicas da UPF, Dr. Julcemar Bruno Zilli.

A felicidade é algo muito subjetivo, difícil de ser mensurada. Os fatores que levam uma pessoa a ser feliz em sua vida são diferentes dos que servem para outras pessoas. Dessa forma, o estudo, em linhas gerais, pretende investigar os fatores socioeconômicos e sua associação com a sensação de felicidade nos professores universitários de Passo Fundo, com vistas a analisar se este estilo de vida contribui para um maior índice de felicidade. Especialmente, busca-se analisar se o grau de cultura, estudo e condição econômica acima da média da população brasileira poderá contribuir para a experimentação de uma sensação de vida feliz.

Esta pesquisa foi autorizada pela sua Instituição de Ensino Superior por meio do representante legal e todas as informações serão tratadas sigilosamente conforme processo enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo e o professor não precisará se identificar. A Pesquisa não oferecerá riscos aos participantes e os benefícios recebidos ao participar deste estudo são de caráter científico, ou seja, poder-se-á obter conhecimento sobre indicadores de felicidade na vida dos professores universitários. Procure responder o questionário a seguir da forma mais espontânea e verdadeira. Escolha sempre a opção que mais se aproxima de sua opinião e/ou experiência. Desde já, muito obrigado por sua colaboração.

Gustavo Piva Guazzelli - Acadêmico do curso de Ciências Econômicas  
Julcemar Bruno Zilli - Professor/orientador do curso de Ciências Econômicas

\*Obrigatório

#### 1. Idade \*

Em anos

#### 2. Sexo \*

- Masculino
- Feminino

#### 3. Reside com mais pessoas na sua residência? \*

- Sim

- Não

**Em caso de sim, quantas?**

- Mais uma
- Mais duas
- Mais três
- Mais quatro
- Mais cinco
- Seis ou mais

**4. Estado Civil \***

- Casado(a)
- União estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Solteiro(a)

**5. Filhos \***

- Zero
- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis ou mais

**6. Graduação em qual curso? \***

**7. Grau de Escolaridade \***

- graduação completo
- especialização (latu sensu) incompleto
- especialização completo (latu sensu)
- mestrado incompleto
- mestrado completo
- doutorado incompleto
- doutorado completo
- pós-doutorado

**8. Pertence ou participa de alguma igreja ou religião? \***

- Sim
- Não

**Em caso de sim, esta participação tem que frequência?**

- pelo menos uma vez por semana
- duas vezes por semana

- três vezes por semana
- a cada 15 dias
- mais ou menos uma vez por mês
- frequência ocasional

**9. Você costuma praticar esportes ou exercícios físicos? \***

- Sim
- Não

**Em caso de sim, esta participação tem que frequência?**

- pelo menos uma vez por semana
- duas vezes por semana
- três vezes por semana
- a cada 15 dias
- mais ou menos uma vez por mês
- frequência ocasional

**10. Você participa de alguma associação de classe, recreativa, ou artística? \***

- Sim
- Não

**Em caso de sim, esta participação tem que frequência?**

- pelo menos uma vez por semana
- duas vezes por semana
- três vezes por semana
- a cada 15 dias
- mais ou menos uma vez por mês
- frequência ocasional

**11. Qual a sua renda líquida mensal como docente em salários mínimos (SM)? \***

SM = R\$ 724,00

- 1 – 4 SM
- 5 – 8 SM
- 9 – 12 SM
- 13 – 16 SM
- 17 – 20 SM
- Mais de 20 SM

**12. Você tem outro emprego, ou desempenha alguma outra atividade fora da instituição de ensino superior que também lhe gera renda? \***

- Sim
- Não

**No caso de sim, qual o valor dessa renda líquida pessoal somado ao salário docente por mês?**

- 1 – 4 SM
- 5 – 8 SM
- 9 – 12 SM









**25. Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 significa mais tarefas rotineiras e 10 significa mais tarefas criativas, as tarefas que executa no trabalho são na maioria repetidas ou criativas? \***

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

**26. Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 significa nenhuma independência e 10 significa total independência, em que medida você é independente nas tarefas em que executa no seu trabalho? \***

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

**27. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso(a) com elas? \***

- A maioria das pessoas são de confiança
- É preciso ser muito cuidadoso

**Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 significa nenhuma confiança e 10 significa total confiança. em que medida você pode confiar na maioria das pessoas? \***

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

**28. Durante o dia, você tira um tempo para refletir sobre a vida? \***

- Sim
- Não

**29. Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 significa que não planeja e 10 significa que planeja, você é uma pessoa que tem planejado e organizado ações pensando em seu futuro? \***

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

**30. Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 significa não ir em busca e 10 significa ir em busca, você vai em busca para chegar a seus sonhos e objetivos? \***

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \***

Após responder o questionário e também ler as informações que constam no início do questionário a respeito da pesquisa, gostaríamos de obter a sua concordância

com o estudo. Ressaltar que você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados a qualquer etapa do estudo. Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Você não receberá pagamento pela sua participação neste estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em congressos nacionais e internacionais, bem como ser revertidos em artigos para publicação. Porém, você terá a garantia sobre seu anonimato, e sobre a confidencialidade dos dados. Caso você tenha dúvidas durante a pesquisa, ou quiser esclarecer qualquer situação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável Professor Dr. Julcemar Bruno Zilli, pelo telefone (54) 3316-8239, no curso de Ciências Econômicas da UPF. Também poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, para obter informações sobre a autorização desta pesquisa, pelo telefone (54) 3316-8370, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda à sexta-feira. Como consta nas explicações e orientações acima, solicitamos que você selecione a opção dizendo se você concorda ou não com a pesquisa, juntamente com o questionário respondido, o que atestará o seu aceite neste trabalho voluntário. Agradecemos a sua colaboração.

- Concordo com a pesquisa. Após ter sido informado sobre os objetivos da pesquisa: “Economia da Felicidade: um estudo sobre indicadores de felicidade em professores universitários” considero-me esclarecido sobre o trabalho e aceito participar, voluntariamente, entendendo que os pesquisadores terão propriedade intelectual sobre as informações geradas com o trabalho. Expresso minha concordância com a divulgação pública dos resultados, uma vez que recebi garantias sobre o anonimato e sigilo de minha identidade e das informações. Vou responder este questionário via “formulário Google docs” e meu consentimento com a pesquisa é selecionando esta opção, não havendo necessidade de enviar minha concordância com a assinatura por escrito.
- Não concordo.